

**EDUCAÇÃO** Levantamento mostra ampliação do acesso às universidades em uma década

## Número de negros no ensino superior sobe 400% com cotas

Marco importante na educação universitária no Brasil, a Lei de Cotas chega a uma década este ano com um feito histórico: elevou em 400% o número de pessoas negras no ensino superior no País, entre 2010 e 2019. A informação consta em levantamento feito pelo portal Quero Bolsa, junto ao IBGE. Juntos estão pardos, indígenas, deficientes e alunos de escolas públicas, que fizeram dessa lei uma conquista da sociedade brasileira, levando oportunidades para as minorias sociais. Gente como a estudante de Medicina Lindinês de Jesus Souza, que será a primeira médica da família. "Sou muito orgulhosa de ser cotista sociorracial, e devo muito do que conquistei à minha família", diz. Segundo a secre-

tária de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, Fabrya Reis, são muitos os estudos que comprovam que cotas não reduzem a qualidade das universidades; pelo contrário, aumentam. "A Lei de Cotas é uma reparação histórica e uma política pública fundamental", diz. **A4**

**"A Lei de Cotas é uma reparação histórica e uma política pública fundamental"**

FABRYA REIS  
Secretária de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia

Lindinês de Jesus Souza será a primeira médica da família



**ELDORADO CELULOSE**

## DISPUTA ENTRE J&F E CHINESA EM FASE DECISIVA

Após decisão judicial em favor da J&F na disputa com a multinacional chinesa Paper Excellence pelo controle da Eldorado Celulose, a Justiça identificou um esquema de espionagem contra executivos e advogados da empresa brasileira. O baiano Claudio Cotrim assume papel central na trama de vazamento de dados contra a J&F. **B3**

**BICENTENÁRIO**

## Memória de Joana Angélica é reverenciada em missa

Com missa presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sérgio da Rocha, a Bahia reverencia Madre Joana Angélica, mártir da Independência da Bahia, no bicentário de sua morte. **A9**

**RISCO COLETIVO**

## População desafia decreto e aglomera em bloquinhos improvisados

**POLÊMICA**

## Itamaraty rebate os EUA sobre a viagem de Bolsonaro à Rússia

**2**

**AUDIOVISUAL**

Rio de Vozes, filme de Andrea Santana e Jean-Pierre Duret, é um alerta ambiental **C1**

**ANOTA BAHIA**

Confira as melhores festas de Carnaval na Bahia **B2**



Rodallega voltou a marcar gol e ser o cara do Bahia

Bahia sofre e acaba derrotado pelo Fortaleza no Castelão **B7**

**SUPERCOPA**

Atlético-GM e Flamengo medem força em decisão **B8**



**UM JORNAL DE OPINIÃO**

**YVETTE AMARAL**

"Toda eleição, portanto, é uma oportunidade" **A5**

**PAULO ORMINDO**

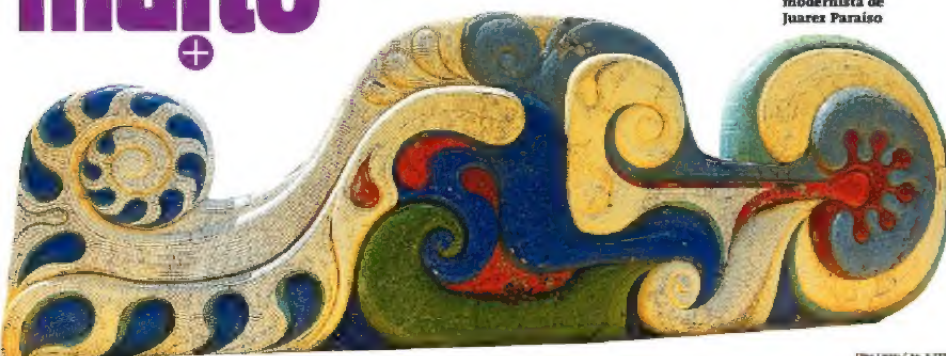
"Below é um fenômeno em todos os sentidos" **A3**

**OPINIÃO / LEITOR**

"Todos vacinados, o bem vai vencer com a vitória da vida" **A2**

CARLOS QUINTILHA

**Muito**



Invertebrado é obra modernista de Juarez Paraiso

**CAPA**

O olhar tardio da Bahia para os desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 22 **1A**

**ABRE ASPAS**

Welton Nascimento fala sobre o sucesso do Barcelona de Ilhéus **3**



# OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Curtas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cavero de Brito, 304, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41821-900

opiniao@grupotarde.com.br

## Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

### Mulheres promovem feira no Rio Vermelho

Mulheres desempregadas ou aposentadas responsáveis pelo sustento de suas famílias, além de vítimas de violência doméstica e pacientes em tratamento de câncer estão entre as expositoras da Feira de Variedades da Associação Classista de Educação e Esporte da Bahia (Aceb), realizada no Largo da Mariquita, no bairro do Rio Vermelho, das 16 às 23 horas, com encerramento previsto para hoje.

Há casos extremos de uma mãe sofrendo com mal de Alzheimer e uma filha aposentada trabalhando juntas, entre outros exemplos de mulheres com força e resistência suficientes para não desistirem de lutar pela vida, ao oferecerem para venda produtos os mais diversos, nos segmentos de artesanato, conservas, costura criativa, gastronomia e moda, entre outros atrativos adicionais da edição conhecida como "Bai-linho da Mariquita".

Além de incentivar a economia solidária, a exposição das pequenas empreendedoras contribui para a geração de renda, além de reduzir as dificuldades resultantes da economia prejudicada pelos efeitos da necessidade de distanciamento imposta pela pandemia.

A exposição de produtos diferenciados a preços mais em conta contribui para a sobrevivência das mulheres, algumas delas mães contando com pouca ou nenhuma ajuda dos pais para criação dos filhos.

— Nossa Feira de Variedades reúne guerreiras, criativas e vencedoras, que servem de inspiração para todos nós — destacou a coordenadora de Empreendedorismo e Ação Social da Aceb, Anne Cristina Nogueira.

Interessados em saber mais sobre a Feira de Variedades podem acessar o site [www.acebqualifica.org.br](http://www.acebqualifica.org.br) e as redes sociais da entidade (Facebook: /aceboficial e Instagram: @aceb.qualifica) ou ligar para (71) 99129-8237.

*"Eram tudo pra mim, minha vida eram eles. Minha vida, praticamente, acabou. Sou um morto-vivo agora. Quero só a força de Deus e do Espírito Santo pra me consolar"*

**YÁIRO MACHADO SILVA, 44 anos, após perder os três filhos sozinhos em Petrópolis**



Réipe Inaudi / Ag. A TARDE

**ADAPTAÇÃO** | Muitos de nós, desde a mais tenra infância, brincam, fantasiam a possibilidade de voar. Vamos crescendo e, em quem consegue bem viver, o sonho se adapta em saltos no ar, quase como uma pequena provocação ao impossível.

## Zarpa Aleixo Belov: 'amo o mar e o mar me chama...'

**Lourenço Mueller**

Arquiteto e urbanista  
[muellerl@uol.com.br](mailto:muellerl@uol.com.br)

Há quinze dias, o Cavaleiro da Ordem de Kirmüré e seu principal inspirador, Senhor dos Mares e Oceanos, o navegador e engenheiro Aleixo Belov, partiu do 2º Distrito Naval em Salvador para tentar a sua sexta volta ao mundo, depois de se despedir do grande número de amigos e membros do Giber-grupo Kirmüré que foi prestigiá-lo e gritar "até breve", mas não será tão breve assim, um ano mais ou menos.

Coincidente com risco de guerra em seu país de origem, a Ucrânia, onde a Rússia está assustando o Ocidente com seus exércitos, ao "Comandante" AB não passa despercebido o conflito e ele encontrará certamente um momento no seu longo navegar, para haster uma bandeira

ra com os dizeres de "Paz na Ucrânia e na Rússia", no veleiro escola de sintomático nome, "Fraternidade". Essa foi a sugestão oportuna e pacificadora do amigo e publicitário Fernando Barros. Por mim, arranjaria um jeito de enfiar também a Bahia neste gesto, que o homem agora é baiano de direito e não apenas de fato, como já repetiu a Deus e ao mundo quando proclamado Cidadão de Salvador por André Fraga em recente solenidade na Câmara de Vereadores: e as duas 'bahias' o merecem e o acolhem, o estado e o acidente geográfico, Kirmüré.

*Aleixo Belov deixa sementes germinadas do que plantou ao longo de sua vida*

O "Comandante", como o chamamos carinhosamente, instituiu a Fundação Aleixo Belov (FAB) para administrar o Museu do Mar AB, gerar recursos de manutenção do mesmo e promover a cultura em geral, o desenvolvimento sustentável e a defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do Centro Antigo de Salvador e do meio ambiente, além da produção/divulgação de conhecimento.

Além destes objetivos, algo inespecífico como demonstrar o papel da FAB na nossa baianidade, muito ingrata em relação aos seus filhos ilustres, posso prová-lo.

Já se começou a investigar as possibilidades de associativismo entre as entidades que têm as mesmas finalidades no Brasil e no mundo e buscar a inserção intelectual da Fundação AB nas questões culturais e socioeconômicas da cidade e da região.

Uma das primeiras ações culturais foi a palestra do arquiteto Fernando Peixoto, no dia 28 de janeiro, sobre o tema "Sa-

### Iniciação científica do SESI

Olto projetos de estudantes da Escola SESI são finalistas da 20ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), considerada um dos principais eventos científicos pré-universitários do Brasil. Promovida pelo Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, a feira será realizada entre 14 e 26 de março.

### POUCAS & BOAS

● Carreta Missionária da Convenção Batista Brasileira estará hoje e amanhã na Igreja Batista da Morada da Lua, em Barreiras, com atendimentos de clínicos, dentistas, pediatras e psicólogos, dentre outros. Na cidade desde o dia 17 de fevereiro, a equipe vai encerrar as atividades locais na próxima quarta-feira com atendimentos no Bairro Boa Sorte.

● "Utilização do Fruto do Jatobá para Produção de Bebida Nutricional" é o tema da pesquisa do estudante Diogo de Souza Regis, 19 anos, que estará representando Barreiras a partir de hoje na Expo-Sciences Asia 2022, em Dubai nos Emirados Árabes Unidos. O jovem, que participa do evento até a próxima sexta-feira conquistou o 2º lugar com este trabalho na Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia (Fenect).

● O Plano Municipal de Agricultura Familiar será lançado amanhã em Carlinhanha, a partir das 9h, na prefeitura. Na oportunidade também será apresentado o programa "Valorizar Nossa Terra para Transformar", cujo projeto piloto será implantado na Agrovila 16. Para o fortalecimento da atividade, com apoio da Caravana Extensão Rural da Bahia-ter/SDR, secretarias municipais acompanharão os trabalhos.

DA REDAÇÃO, COM MIZAM NERES

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

### ● Adeptos a qualquer custo

No campo da política, assim como da religião, é um absurdo querer conquistar adeptos a qualquer custo, uma verdade esquecida pela classe política brasileira, e particularmente por Bolsonaro e Lula. O presidente se aventurou em uma viagem sem sentido à Rússia de Putin, no meio de uma severa crise militar criada para confrontar os países do Ocidente, às custas da soberania e território ucranianos. E ainda se imbuía com Viktor Orban, premiê da Hungria que não pode ser chamado de democrata. O ex-presidente Lula criou até um assessor religioso, um convertido pastor evangélico, que tem a finalidade de cooptar uma parcela dos fiéis desse ramo religioso, visando as eleições. O que nenhum dos dois fez foi um ato concreto de ajuda e solidariedade para as vítimas de Petrópolis, que ainda contam seus mortos, cuidam de seus feridos e não sabem como reconstruir suas vidas. **LUCIANO DE OLIVEIRA E SILVA, LUCIANO.05@ADV.OABSP.ORG.BR**

### ● A afilhada do general

"A afilhada do general" é o título de uma reportagem da revista Veja, edição de 16/2 e se refere à proximidade do general Eduardo Pazuello com uma amiga arquiteta, que passou a ganhar contratos sem licitação para obras

federais. Casada com um major, amigo do general, "Larissinha", como era chamada por Pazuello, precisava se habilitar para prestação de serviços de arquitetura e passou a contar com ajuda de Pazuello, na época coronel. Após vários contratos sem licitação, a arquiteta criou uma empresa. De certa forma a revista Veja "ressuscitou" a memória de Pazuello, que ficou esquecido depois da péssima gestão no Ministério da Saúde. **CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM**

### ● Jogou a carreira no esgoto

O ex-ministro do STF Joaquim Barbosa é um

*No campo da política, assim como da religião, é um absurdo querer conquistar adeptos a qualquer custo, uma verdade esquecida pela classe política brasileira*

covarde. Nem parece aquele determinado e implacável ministro relator do Mensalão. Foi covarde quando no cumprimento do seu mandato no Supremo, requereu aposentadoria antes do tempo e nas eleições de 2018 foi forçado a dizer que apoiava Haddad-PT, partido que ele ajudou a desmoralizar. Agora fala como se não fosse o mesmo e ainda faz elogios rasgados a Lula. Tudo o que ele fala é mandado por alguém ou por alguma força oculta, da esquerda, é claro. Agora "joga lenha na fogueira" ao insinuar de forma inconsequente e terrorista que não duvida de que Lula possa vir a ser assassinado. Pois, segundo ele, a "turma do outro lado é sanguinária". Só que ele esquece que ninguém dessa "turma sanguinária" a qual ele se refere, nunca deu facada em nenhum adversário concorrente e nem é suspeita de ter assassinado nenhum prefeito. Me arrendo muito de um dia ter defendido tanto um cara como esse. **MAX MATOS, MAX.CORALGIRASSOL@GMAIL.COM**

### ● Providência no trânsito

Venho solicitar que a prefeitura de Salvador, através da Transalvador, tome uma decisão para melhoria no tráfego de Salvador na região da Feira de São Joaquim, pois está insuportável, só anda engarrafado, um amontoado de carros na frente da feira criando um

verdadeiro transtorno qualquer horário principalmente nos primeiros horários. O Prefeito ACM Neto buscou alongar a pista em cinco faixas, que de nada adiantou: os ambulantes com suas mercadorias na rua, o pessoal que faz carreto com os carros na frente da zona azul que foi criada, e pra completar, os carros da Transalvador parados e os agente no celular no bate papo. Na verdade estão mais atrapalhando do que ajudando a fluir melhor o trânsito. Peço-lhe providências urgentes na frente da Feira de São Joaquim. **JORGE SENA, SENABAIANO@GMAIL.COM**

### ● O vírus do negacionismo

Muita gente ainda, por ignorância de que a vacina não protege, insiste em não se vacinar por completo ou não. Sendo assim, a variante ômicron fica com mais poder e velocidade de transmissão. "Quem está com a vacinação em dia e se contaminou, tem sintomas mais suaves. Entre os óbitos a grande maioria é de pessoas com vacinação incompleta". E assim segue o aumento de internações e abertura de novos leitos. Por fim, tudo indica que o "vírus do negacionismo" se acostumou a ficar tranqüilo diante da morte e do óbito. Com certeza, todos vacinados, o bem vai vencer com a vitória da vida e da saúde. **CARLOS QUINTELA, CARLOSQUINTELA62@GMAIL.COM**







## FRISCILA DÓREA

Um marco na história da educação universitária no Brasil, a Lei de Cotas está completando uma década este ano. De acordo com um levantamento do portal Quero Bolsa, junto ao IBGE, entre 2010 e 2019, o número de pessoas negras no ensino superior cresceu 400% no Brasil.

Juntos estão pardos, indígenas, deficientes e alunos de escolas públicas, que fizeram dessa lei uma conquista da sociedade brasileira, levando oportunidades para as minorias sociais e entregando diversidade ao ensino superior.

A Lei de Cotas é uma reparação histórica e uma política pública fundamental. Não são poucos os estudos que comprovam que, ao contrário do que alguns diziam na época em que a lei foi criada, as cotas não diminuem em nada a qualidade das universidades. Muito pelo contrário, pois além de contribuir para o avanço e a diversidade da educação, ela mudou o rosto do ensino universitário, que agora reflete a realidade do povo brasileiro, com 56% da população negra, afirma a titular da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia (Sepromi), Fabya Reis.

Força motriz por trás da denúncia de fraude nas cotas na Universidade Federal da Bahia (Ufba) em 2019 — a grande maioria dos fraudadores teve a matrícula cancelada após um ano de muita luta —, a aluna de medicina Lindinês de Jesus Souza, que em breve será a primeira médica da família, afirma não ter dúvidas de que a lei precisa ser defendida para continuar existindo.

"Sou muito orgulhosa de ser cotista sociorracial, e devo muito do que conquistei até hoje à minha família e todo o apoio recebido. Para mim, a existência da Lei de Cotas é o mínimo que o Brasil pode fazer como medida de reparação para as pessoas que vivem nessa longa espera por igualdade, em um processo extenso de desfavorecimento, sempre desacreditadas e deslegitimadas. Ela [a lei] precisa existir porque a sociedade não nos dá oportunidades iguais. E, para nós que usufruímos diretamente dela, dificilmente chegaríamos onde estamos sem essa lei", afirma a estudante.

A técnica em enfermagem e estudante Érica Natália Santos de Santana está na expectativa: se inscreveu este ano nas vagas de cotas para o curso de medicina na Ufba e na Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e aguarda o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). "Para mim as cotas são uma porta de entrada para quem não tem condição financeira para bancar uma faculdade, essencial para nós de baixa renda e da periferia. Já ajudaram, ajudam e ainda vão ajudar muita gente", acredita Érica.

## Além dos dez

Mas vale lembrar uma coisa: apesar de a Lei de Cotas estar

**DIREITOS** Levantamento de dados do IBGE aponta que, entre os anos de 2010 e 2019, o número de pessoas negras no ensino superior cresceu 400% no Brasil

# Lei de Cotas chega a dez anos de reparação no País



Aluna de medicina na Ufba, a cotista Lindinês (segurando foto com a avó) destaca apoio que tem na família

## "Índices na pós-graduação ainda não são os ideais"

MARCELO PINTO, pró-reitor de ações afirmativas na Universidade do Estado da Bahia



## "As cotas não diminuirão a excelência acadêmica"

PENILDON SILVA FILHO, pró-reitor de ensino de graduação da Universidade Federal da Bahia



Ruan foi cotista e depois disputou vaga fora do sistema

completando dez anos, a política de cotas já existia em muitas universidades federais e estaduais no Brasil antes disso, a exemplo da Ufba, que inseriu o sistema de cotas em 2005.

O farmacêutico e médico Ruan Alcântara ingressou

na instituição pelas cotas em 2008. Formou-se em farmácia, como cotista, e em medicina, anos depois, fora do sistema. Para ele, a lei, especialmente em Salvador, ainda precisa considerar fatores socioeconômicos e demográficos.

"Após tantos anos, as diferenças sociais continuam latentes em nossa sociedade. Por isso não é hora de retroceder. As cotas colocam pretos, pobres e indígenas próximos de uma elite que desfrutava silenciosamente de privilégios.

Competiam entre si. Isso incomoda, e daí vem a tentativa de reduzir a política de cotas a uma mera facilitação. Está longe de ser apenas isso. Os cotistas ganharam espaços sociais durante e depois das formações. Agora, existem aqueles que criticam por

acreditarem em meritocracia. Em uma sociedade como a nossa esperar que apenas o mérito gere mudanças estruturais é, no mínimo, crueldade com as minorias", defende Alcântara.

Pró-reitor de ensino de graduação da Ufba, Penildon Silva Filho concorda que muitos ainda criticam o sistema de cotas, mas a repercussão dessas críticas é quase mínima. "Primeiro, porque não diminuiu a qualidade e a excelência acadêmica. Ao longo dos anos, desde que as cotas foram aprovadas, nós tivemos uma elevação na qualidade das universidades, tanto por avaliações nacionais como estrangeiras. Segundo, porque as cotas talvez sejam o mecanismo mais abrangente de promoção da mobilidade social no Brasil. E, terceiro, as cotas permitiram a visibilidade de grupos que antes eram discriminados, tanto na universidade quanto em carreiras de prestígio social", lista.

## Unib pioneira

Pioneira na implementação de um sistema de cotas, em 2022 a Unib completará 20 anos desde que começou a ter alunos cotistas. A princípio apenas para pessoas negras de baixa renda e de escola pública, mas desde 2018 reserva vagas para indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travestis e transgênero (5% das vagas para cada categoria). No entanto, o pró-reitor de ações afirmativas da Unib (Proaf), Marcelo Pinto, afirma que ainda há muito a ser feito.

"Promover a inclusão de pessoas vulnerabilizadas, dando acessibilidade e garantindo a premência digna na universidade é o nosso grande desafio para avançar na qualificação dos programas existentes e na criação de novos, especialmente aqueles que estimulam a permanência do cotista e a migração para os programas de pós-graduação, onde ainda os índices de participação não são os ideais. Além disso, precisamos estar vigilantes e pressionar as decisões políticas não se baseiam na ciência e na lógica mas, sim, em interesses macroeconômicos ou em discursos ideológicos que alimentam uma militância retrógrada", adverte o pró-reitor.

Vale lembrar que a Lei de Cotas de 2012 exige um sistema das universidades federais, e não estaduais, como a Unib. Mas a lei federal foi importante para criar uma ambiência nacional da discussão das cotas. "Além de ter propiciado a manifestação do STF [Supremo Tribunal Federal] sobre a constitucionalidade das cotas raciais, eliminando dúvidas sobre isso. São regras que vinculam os entes federais e que inspiram os caminhos para as universidades estaduais, dando legalidade e legitimidade para estas que já tinham cotas", explica Marcelo Pinto.

# Revisão da norma está prevista

A chamada Lei de Cotas — de número 12.711 — foi aprovada em 29 de agosto de 2012 e exige que todas as instituições de ensino superior federais do País, obrigatoriamente, reservem 50% das vagas para alunos de escola pública, baixa renda, negros, pardos e indígenas.

Dentre os objetivos da norma está a busca pela diminuição da desigualdade entre brancos e negros no Brasil, visando uma reparação histórica — devido à es-

cavidão. Esse aniversário de dez anos é um marco, mas também o prazo final estipulado pelo Congresso Nacional para a revisão do dispositivo legal, que poderá ser mantido, alterado ou até revogado.

"Os embates foram muitos ao longo dos anos, mas hoje, com a experiência e a eficácia deste sistema já comprovada, é nítida a relevância da política de cotas", avalia a titular da Secretaria de Promoção da

**Aniversário de dez anos é marco, mas também prazo estipulado pelo Congresso para a revisão do dispositivo legal**

Igualdade Racial do Estado da Bahia (Sepromi), Fabya Reis.

Ela explica que há diversos projetos em tramitação, inclusive buscando aperfeiçoar a legislação. "Sempre há espaço para aprimoramento, mas, considerando as pessoas que estão no poder [central do País], podemos, sim, ter um cenário de risco. Mas há também resistência e movimentos em prol da continuidade das cotas", acredita a secretária.



Secretária Fabya Reis: "Nítida relevância do sistema"



# Bahia

## O ESTADO QUE MELHOR ENFRENTA A PANDEMIA

A LUTA CONTRA A PANDEMIA NÃO É FÁCIL, MAS O GOVERNO DO ESTADO NÃO PARA DE TRABALHAR. E JUNTOS ESTAMOS PERTO DE VENCER ESSE DESAFIO. PORQUE QUANDO OS BAIANOS PRECISAM DO GOVERNO DO ESTADO, O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ SEMPRE AO LADO DOS BAIANOS.

- Dedicamos mais de 3.400 leitos ao coronavírus por toda a Bahia.

- 860 mil baianos tiveram isenção na conta de água.

- Prorrogamos o ICMS para comerciantes.

- Prorrogamos o IPVA para transporte escolar, turístico e autoescola.

- Microempreendedores receberam crédito especial.

- Garantimos Vale-Alimentação, Bolsa-Presença e Programa Mais Estudo para os estudantes.



**GOVERNO  
DO ESTADO**

BAHIA *sem* ORGULHO







BICENTENÁRIO Missa reverencia Madre Joana Angélica, que há 200 anos deu a vida para salvar internas de convento

# HISTÓRIA DE CORAGEM E FÉ

Foto: Inédito Araújo / Ag. A TARDE

FRISCILA DÓREA

Com uma missa presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sérgio da Rocha, a Bahia celebra hoje a memória da Madre Joana Angélica de Jesus, mártir da Independência da Bahia, no bicentenário do sacrifício e morte da freira. A Madre deu a vida para defender suas irmãs no Convento da Lapa, em 20 de fevereiro de 1822. Para a atual abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição – antigo cargo da mártir –, Madre Lindinalva de Maria, celebrar Joana Angélica é mais que uma questão de historicidade e religião.

“É o legado de um exemplo de devoção. Certamente ela sabia da situação política naquele momento, e deu a própria vida pela causa e por suas irmãs. Hoje tenho dez irmãs sob meus cuidados e sei que, se for preciso, dou a vida por elas. A Madre Joana Angélica é uma referência sobre como ser fiel a sua missão e devoção. Entramos na vida religiosa para viver e nos dedicar àquilo que acreditamos, e por isso ela é um exemplo”, afirma a Madre Lindinalva.

Os restos mortais de Joana Angélica – junto aos de todas as irmãs que morreram no Convento da Lapa entre 1744 e 1912 –, estão no mausoléu no convento, que foi construído a partir do desejo da irmã Abadessa Terezinha, que pediu em vida ao padre Aderbal Galvão – atual ‘guardião’ do túmulo da Madre –, que resgatasse a verdade histórica sobre Joana Angélica.

“Isso é importante para que ela não seja apenas lembrada como uma mártir da Independência, mas também uma mártir da fé. O

Joana Angélica encorajou soldados que a mataram para entrar no convento



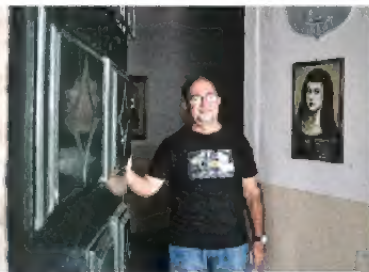
mausoléu passou a ser um espaço muito visitado por pessoas que vêm agradecer suas bênçãos e compartilhar suas histórias. É uma igreja que, particularmente, me toca muito, me traz muita espiritualidade e felicidade durante as orações, e me contento por ter um papel dentro disso tudo”, afirma o padre.

## Centro de cultura

Com a ajuda e apoio dos institutos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Cultural (Ipac), Governo do Estado, Governo Municipal, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e empresários, o mais novo projeto se implantando – além de sua completa restauração – no convento é a criação do primeiro Centro de Cultura, Restauro e Conservação da Bahia, informa irmão Jorge Mendes, vice-coordenador de Bens Culturais da Igreja e administrador do Convento da Lapa. “Estamos terminando o levantamento de todo o projeto e em breve mandaremos para o Iphan aprovar, para a captação de recursos ter início. Ele será um espaço para profissionalizar jovens através do intercâmbio de estudantes de diversas áreas, e com isso criar em Salvador uma cultura preventiva”, explica.



Os restos mortais da freira estão no mausoléu



Jorge Mendes é responsável por zelar pela memória



Madre Lindinalva de Maria: historicidade e religião

## CELEBRAÇÃO PARA MADRE JOANA

### O QUE:

Missa em memória da Madre Joana Angélica, presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sérgio da Rocha

### QUANDO:

Hoje, 20 de fevereiro de 2022, às 10h

### ONDE:

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Avenida Joana Angélica

## Historiadora explica papel de Joana Angélica na independência

A professora e historiadora Antonietta d'Aguar Nunes explica que um melhor nome para o que chamamos de Independência da Bahia (1823) seria Separação da União Lusófona e Elevação de Reino a Império. Isso porque, antes mesmo da Independência do Brasil (1822), Dom João VI já havia tornado o Brasil um reino independente de Portugal para ter alguma vantagem no Congresso de Viena. Isso fez do Brasil um dos Reinos da União Lusófona, grupo do

qual saiu quando Dom Pedro I gritou a independência no Ipiranga em 7 de setembro e tornando o Brasil um Império. Os ataques portugueses a algumas províncias após isso, uma delas a Bahia, e sua proclamada independência, foram mais um episódio dessa Separação da União Lusófona.

“E Joana Angélica foi uma das heroínas brasileiras que enfrentaram esses portugueses. No dia de sua morte, soldados brasileiros a caminho de Tatuapara para se

juntar a Garcia D'Ávila, estavam sendo perseguidos por soldados portugueses e pediram refúgio à Madre no convento. Ela os guiou e explicou como seguir por túneis pluviais subterrâneos no convento até o Dique, e enquanto as irmãs escondiam a entrada dos túneis e se escondiam, Joana Angélica impedia que os portugueses entrassem. Quando eles a mataram e invadiram o convento, não encontraram ninguém”, explica a historiadora.

## Detende-vos, bárbaros!

### Augusto Albuquerque

Advogado, pesquisador da história baiana, associado do IGHB e presidente do Conselho de Cultura de Itaparica

Detende-vos, bárbaros! Foi com estas palavras, segundo alguns cronistas, que, há exatos duzentos anos, a freira Joana Angélica de Jesus, de balde tentou impedir a entrada de uma porta portuguesa no Convento da Lapa. Naquele 20 de fevereiro de 1822, conflitos diversos

materializaram-se nas ruas de Salvador, dando corpo, voz e ações aos “partidos” ali descortinados: o português e o brasileiro, imediatamente personificados nas respectivas figuras do lusitano Inácio Luís Madeira de Melo em oposição ao brasileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães.

Mediatamente contudo, estavam desfraldadas duas bandeiras antagônicas: a do esforço para a recolonização brasileira antagônica à do sonho de construção de uma nova nação. A ocupação do cargo de Governador das Ar-

mas foi o estopim (ou pretexto) a detonar uma série de tensões políticas, raciais, econômicas e sociais, que manifestaram-se em confronto armado e violência escancarada pelas ruas da Cidade da Bahia.

Mesmo subjugados os insurgentes contingentes brasileiros, não arrefeceu a barbárie praticada pelas tropas lusitanas, que sob a escusa de reestabelecer a ordem, praticavam toda sorte de absurdos e brutalidades instigadas pela côlera colonial. Foi sob essa toada, que casas, comércio e até um conven-

to foram arrombados, invadidos e saqueados numa crescente de horror!

Ao depararem-se com o convento das Concepcionistas, talvez incitados por alguma “fake news” ou só pela selvageria pulsante, não titubearam as tropas governistas em exibir o seu poder, a sua força, a sua prepotência!

Ao pressentir a invasão, a brava abadessa, vestida com seu hábito monástico e revestida por séculos de simbologia e autoridade socioreligiosa, abriu a porta do claustro e ali postou-se, se-

gura de que seria acatada. Mas não foi!

A violência é insana, irracional e a nada respeita! A ponta da baioneta outorgada pelo Estado, quando não é conduzida à luz dos princípios basilares da vida em sociedade, ao desferir o primeiro golpe, fere a civilização antes mesmo da primeira vítima tombar ao solo.

“Para traz, bandidos! Respeita! A Casa de Deus! Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadáver!”. Embrilhados pela sofreguidão da violência, os

invasores não viram no corpo e fala daquela mulher obstáculos à realização de seus desejos, mas sim um desafio, um estímulo à demonstração da sua presunção plenipotência. E assim, tombou aquela que foi eternizada na história nacional, como a primeira mártir da causa da independência brasileira.

A versão oficial dos episódios veio à luz dias depois e nela se dizia que as tropas foram recebidas a tiros e que os desastres seguidos decorreram do desespero de defenderem-se...







# Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos  
colunalevi@gmail.com

## Robinson Faria, o furdunço com 'Cometa Mambembe' e a Justiça

Lembra de Cometa mambembe, música de Carlos Pitta e Eduardo Carozo, sucesso há mais de três décadas? A música começa assim: "Quando a estrela brilhar na cabeleira e o galope acordar na beira mar".

Pegue a mesma música e bote a letra que segue: "Quando a estrela brilhar tenho certeza com a vitória do povo potiguar".

Foi exatamente isso que Robinson Farias, governador eleito do Rio Grande do Norte em 2014, que perdeu em 2018, fez.

Ele, que também é pai do ministro das Comunicações, Fábio Faria, protagoniza na Bahia um grande furdunço por conta disso, coisa que põe o judiciário em xeque.

**DEBOCHE** — Os autores ganharam a causa em 2015. A fraude autoral é tão estabelecida que o juiz da 1ª Vara de Consumo de Salvador, Antonio Marcelo Oliveira Libonati, sentenciou: R\$ 225 mil por danos morais e R\$ 140 mil por dano patrimonial (valor de 2014)

mais multa diária de R\$ 1 mil. Ainda na campanha os autores ganharam uma liminar. Robinson não deu bola. A multa subiu ainda em 2015 para R\$ 4 mil por dia. Robinson nunca ligou. Disse no YouTube que não era dele, se contradisse ao chamar para o seu Twitter e a música estava lá. E até hoje não liga. Numa estimativa superficial o caso vai a mais de R\$ 9 milhões. O advogado Rodrigo Moraes, dos autores, se diz perplexo: — Eu nunca vi alguém debochar tanto da justiça. Acho que é pior para ele.



Robinson Faria: condenado sem dar bola para a justiça

## POLÍTICA COM VATAPÁ

### O Benedito

"Será o Benedito?".

Claro que você já viu tal expressão, não? Dizem que foi Benedito Valadares, governador de Minas Gerais de 1933 a 1945, durante toda a ditadura de Getúlio Vargas.

Atribuem a ele também duas frases:

1 — "Aos amigos tudo, aos inimigos a lei" (que ACM gostava muito de evocar em conversas).

2 — "Eu não sou contra e nem a favor, muito pelo contrário".

Contam no folclore que Benedito gostava de degustar uma pinga sempre e por isso proibiu fotografar de tirar foto dele bebendo água: "Na foto, água e cachaça são a mesma coisa".

Conta Sebastião Nery que lá um dia já estava em umas quando subiu num palanque em Caratinga, onde foi inaugurado obras, abriu o discurso com todo gás:

— Povo de Caratinga!

O jovem Juscelino Kubitschek, auxiliar de gabinete, puxou o paletó:

— Governador, aqui não é Caratinga, é Caratinga.

E ele, no microfone:

— Deixa lá! É tudo a mesma merda!

## Sheila na contramão

Ao contrário de Rui Costa, na Bahia, e Bruno Reis (DEM), em Salvador, que suspenderam os pontos facultativos nos dias 28 deste mês e 1º de março (segunda e terça de Carnaval), Sheila Lemos (DEM), prefeita de Vitória da Conquista, foi pela contramão.

Manteve a proibição de festas carnavalescas e também o ponto facultativo para os servidores municipais. Dizem lá que vai ser um feriado meia boca, já que a administração estadual vai trabalhar.

## Ficha limpa para o Morro

Hildécio Merelles (DEM), prefeito de Cairu, vai dar um upgrade ecológico na passarela na 2ª Fria do Morro de São Paulo: ela será toda em madeira plástica, o equivalente a 50 toneladas de plástico reciclável.

Ele diz que com isso poupa 100 árvores adultas. Ao longo da passarela serão suprimidos 11 coqueiros (o coco pode cair na cabeça) e plantadas 56 palmeiras de várias espécies. O jogo, diz ele, é ambiente saudável.

## Ilhéus chora por Dr. Márcio

O mundo médico em geral, Ilhéus em particular, se entristeceu com a partida do médico Márcio Azaro D'Alippi, 65 anos, respeitado cirurgião pelos colegas e a clientela.

Dr. Márcio, como chamavam, perdeu a briga contra um câncer no fígado, diagnosticado há poucos meses. Foi fulminante. Ele não resistiu ao tratamento.

Jornalistas que militam em Ilhéus dizem não ter dúvida de que Dr. Márcio deixa muita gente orfã.

## Centro de Canoagem de Ubaitaba abandonado

Inaugurado em agosto de 2020 por Rui Costa, o Centro de Canoagem Isaquias Queiroz, em Ubaitaba, nem parece uma obra nova construída para estimular a canoagem no embalo do sucesso do filho da terra, Isaquias Queiroz, que em 2016, nas Olimpíadas do Rio, tornou-se o primeiro brasileiro a ganhar três medalhas na mesma competição (duas de prata e uma de bronze) e em 2020, em Tóquio, ganhou o ouro nos mil metros da canoagem.

Os parques infantis ao redor, que deveriam ser mantidos pela Prefeitura, estão tomados pelo mato. E na parte baixa da estrutura, já nas margens do Rio de Contas, é mato e lixo. Ivanilson Góes, que por lá passou, sintetiza: — Parece mais um prêmio ao descaso.





[www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)

Olha ele sempre de olho!

Amanhã, segunda-feira, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda semana tem conteúdo novo no Jornal e Portal A TARDE.



## DA REDAÇÃO

A disputa que opõe a gigante brasileira J&F e a multinacional chinesa Paper Excellence, na busca pelo controle da Eldorado Celulose, continua a despertar a atenção e curiosidade de cada vez mais pessoas nas cenas empresariais e jurídicas do País. São bilhões de reais em jogo, vários deles já depositados na Justiça até que se decida quem tem razão.

Após um desentendimento na conclusão da compra da participação da brasileira J&F na Eldorado Celulose S.A., foi realizada uma arbitragem para decidir quem tinha razão: se a multinacional chinesa, na sua alegação de que a empresa brasileira foi propositalmente desinteressada na reta final da conclusão do negócio; ou se tinham razão os empresários brasileiros, ao afirmarem que os chineses, com baixa liquidez financeira, levaram meses juntando trocados até conseguirem o valor total da operação.

A J&F explica que a Paper Excellence só conseguiu o dinheiro para a operação já na reta final do prazo do contrato, tornando virtualmente impossível realizar todos os procedimentos para concluir o negócio.

A arbitragem deu ganho de causa para os chineses. Entretanto, a Justiça brasileira reconheceu a existência de vícios graves na arbitragem. Dessa forma, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) suspendeu a decisão arbitral e garantiu a manutenção do controle da Eldorado Celulose para a brasileira J&F.

## Espionagem

Os principais motivos para a interferência do judiciário brasileiro foi a relação, não revelada, de estreita proximidade entre um dos árbitros e um dos advogados da Paper Excellence (dividiam o mesmo escritório) e a descoberta de um esquema gigantesco de espionagem, hackeamento e vazamento de dados feito contra dezenas de executivos e advogados da empresa brasileira que participava da disputa.

Com enredo hollywoodiano, envolvendo a morte de hackers e a batalha de de-

# JUSTIÇA Caso envolve disputa entre grupos empresariais de Brasil e China por empresa de celulose

## Executivo baiano pode se complicar em esquema de espionagem

Eldorado Brasil Celulose / Divulgação



**Eldorado Brasil Celulose é alvo de disputa que envolve bilhões de reais**

### Executivo Claudio Cotrim [abaixo] cuida de interesses chineses no País



Divulgação

zenas de advogados de lado a lado, inclusive o ex-presidente Michel Temer trabalhando para a empresa chinesa, o conflito parece ter alcançado um ponto de inflexão, com a descoberta da relação de proximidade do árbitro com o advogado dos chineses, bem como o gigantesco esquema de espionagem cibernetica.

## Baiano na trama

O executivo baiano Claudio Cotrim, tradicional do setor de celulose, conforme apurou o Grupo A TARDE, revelou a pessoas próximas preocupação com os rumos da investigação. Cotrim assumiu a liderança da empresa chinesa no Brasil e, desde então, tem conduzido direta e pessoalmente todos

os aspectos da disputa jurídica societária.

A medida que as investigações do esquema vão se aprofundando em torno de uma consultoria especializada em espionagem e hackeamento, a paulista Moema Ferrari, que foi contratada justamente por Claudio Cotrim, e das relações de proximidade entre o árbitro Anderson Schreiber e o advogado Guilherme Forbes, este também contratado por Cotrim, o judiciário se agita diante da possibilidade de se revelar o mentor intelectual desses crimes.

A consultoria já foi, inclusive, indicada pela Polícia Civil de São Paulo por conta da atuação dela no esquema de espionagem cibernetica que atingiu a J&F e duas de-

zenas de executivos e advogados.

Já o executivo baiano assume papel central na trama, na condição de único responsável pela contratação das pessoas que agora respondem pelos crimes sobre os quais se aprofunda a investigação da polícia de São Paulo.

O caso agora inicia a fase de oitivas de testemunhas. As versões desencontradas serão submetidas ao crivo da juíza Renata Maciel, da 2ª Vara de Recuperações e Arbitragens de São Paulo, e a verdade dos fatos poderá, enfim, aparecer.

## Diferentes crimes

A pedido de A TARDE, o respeitado e experiente criminalista, advogado Eduardo

de Vilhena Toledo, analisou o material da apuração do jornal e destacou: "Sem dúvida, os fatos apurados até o momento fletam com a possibilidade de serem enquadrados nos crimes de invasão de dispositivos de informática, associação criminosa e lavagem de capitais, dentre outros tipos penais".

Procurada pela equipe de reportagem de A TARDE, a Paper Excellence afirmou, por meio de nota, que não faz comentários sobre processos judiciais, "que correm em segredo de justiça e, tampouco, se manifesta sobre denúncias já investigadas e arquivadas por falta de provas pelas autoridades policiais e judiciais".

## ARTICULAÇÃO

## Cidadania aprova unir-se em federação com PSDB

## DA REDAÇÃO

O Cidadania aprovou na manhã deste sábado uma federação com o PSDB, que tem como pré-candidato a presidente o governador de São Paulo, João Doria.

As outras duas alternativas na mesa eram se aliar ao PDT, cujo pré-candidato é Ciro Gomes, ou ao Podemos, que aposta na candidatura do ex-juiz Sergio Moro ao Planalto.

A discussão foi encerrada no segundo turno. No primeiro, a tese da aliança com o Podemos foi derrotada. No segundo, a tese do PSD recebeu 56 votos contra 47 da aliança com o PDT. Houve 7 abstenções.

Em nota, o diretório nacional do Cidadania informou que, a partir de agora, irá negociar os termos da federação com o PSDB - o que inclui a definição do nome do candidato à presidência que receberá o apoio conjunto.

O comando do PSDB ainda vai decidir sobre a federação com o Cidadania.

Presidente do Cidadania no estado e vereador na capital baiana, Jocaival Rodrigues celebrou ontem a confirmação da aliança nacional da sua sigla com os tucanos. Segundo informações do Bócio News, o parlamentar salientou a relevância do seu partido na conjuntura nacional.



Governador de São Paulo, João Doria é o pré-candidato do PSDB à presidência

"Foi uma decisão conjunta do nosso colegiado, feita de forma democrática, e que dará muitos frutos. Estamos construindo junto com o PSDB um projeto para fazer o Brasil voltar a crescer, gerando mais emprego e renda para os brasileiros", afirmou o vereador.

Nos últimos dias os tucanos também avançaram as negociações em torno de uma federação com o MDB, que, por ora, tem na senadora Simone Tebet sua atual pré-candidata à presidência da República.

Em reunião na última terça-feira, em Brasília, os presidentes das siglas, Bruno Araújo (PSDB), Baleia Rossi (MDB), conversaram com o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, mais um

ex-aliado de Bolsonaro, sobre possíveis alianças. Na ocasião o presidente do PSDB defendeu a adoção de um nome para fortalecer uma candidatura do grupo. "As três candidaturas estão postas aqui submetidas à autoridade desse conjunto de forças políticas", disse Araújo.

### Tese que defendia apoio ao PDT, de Ciro Gomes, foi derrotada por 56 a 47 votos

A lei que autoriza a criação de federações partidárias foi aprovada pelo Congresso, votada pelo presidente Jair Bolsonaro, e restaurada pelos parlamentares em 2021. As federações partidárias serão aplicadas pela primeira vez nas eleições deste ano.

As federações partidárias permitem que dois ou mais partidos se unam, funcionando como se fossem uma única legenda. Diferentemente das coligações, as federações duram além da eleição.

Os partidos que foram uma federação precisam se manter unidos de forma estável durante pelo menos quatro anos do mandato legislativo e seguir as mesmas regras do funcionamento parlamentar e partidário.

## COVAXIN

## PGR pede fim de inquérito contra o presidente

**PEDRO RAFAEL VILELA**  
Agência Brasil, Brasília

O procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) o arquivamento do inquérito que apura a conduta do presidente Jair Bolsonaro no caso da negociação para compra da vacina Covaxin, que seria utilizada na imunização contra a covid-19. O parecer foi protocolado na noite da última sexta-feira.

No entendimento de Aras, a conduta atribuída a Bolsonaro no caso não configura crime.

No mês passado, a Polícia Federal já havia concluído que não houve crime por parte do presidente no caso.

A investigação contra Bolsonaro foi aberta em julho do ano passado, com autorização da ministra Rosa Weber, do STF. A medida atendeu ao pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) e foi motivada por notícia-crime protocolada no STF pelos senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Jorge Kajuru (Podemos-GO) e Fabiano Contarato (Rede-ES).

Em junho do ano passado, o Ministério da Saúde suspendeu o contrato de compra da vacina indiana, por orientação da Controladoria-Geral da União (CGU), dias depois dos depoimentos dos irmãos Miranda.

Em sua manifestação ao STF, o PGR afirmou que Bolsonaro não tinha o dever funcional de tomar nenhuma providência após ter sido comunicado de eventuais irregularidades, uma vez que essa atribuição não estava prevista nas competências do cargo definidas pela Constituição Federal.

### Parecer argumenta que conduta de Bolsonaro não configura crime





Andréia diz que a pandemia 'escancarou' demandas

## LEONARDO LIMA

Cada vez mais numerosas e conhecidas, empresas com foco em soluções socioambientais cresceram 120% em 4 anos. O dado é do relatório 2021 da Pipe Social, plataforma que conecta negócios com perfil de impacto de todo o país. O número de empresas saiu de 579 em 2017, para 1.272 no ano passado. Apesar dos desafios, para especialistas e empreendedores, o cenário para esse tipo de projeto tem se tornado cada vez mais positivo.

"Essa pauta não vem de agora, mas a pandemia escancarou o modo como uma ação local pode gerar impacto em escala planetária. A forma como os resíduos são descartados ou como aumentam CO2 aqui, reverbera globalmente", pontua Andréia Barbosa, analista técnico do Sebrae Salvador. "Os problemas são graves e estão interligados, isso faz com que os consumidores, as empresas e a estrutura de mercado também comecem a alterar para corresponder a essa realidade".

E com essas mudanças, Andréia explica que certos conceitos vão sendo incorporados e novas siglas acabam surgindo. É o caso de empresas ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança Corporativa), que traz um conjunto de orientações estratégicas para as empresas. São atribuídas métricas específicas para dimensionar o quanto essas práticas são adotadas. Esse conceito, que estava atrelado às grandes corporações, vai chegando nos pequenos negócios", diz Andréia.

E há uma nova forma de priorizar e direcionar recursos financeiros para iniciativas com caráter socioambiental. Outro exemplo disso são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma classificação estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Alguns exemplos de ODS são as questões sobre saúde, erradicação da pobreza e também de energia limpa.

E muitos empreendedores e investidores estão observando se os negócios que surgem hoje estão em diálogo com as agendas de melhorias. "O que observamos é que esse empreendedor tem intenção de criar um negócio que antes de gerar um retorno financeiro, tenha intenção de resolver um problema socioambiental. E no momento que acessa apoio técnico, ele tem condições de garantir ao investidor a segurança de retorno financeiro e de impacto", comenta Andréia.

Em 2021, Luis Monteiro criou junto com o sócio, Breno Barreto, a startup Seu Plantão, um sistema na web com objetivo de dar match entre plantões médicos, com foco nos hospitais públicos. A sociedade muitas vezes não é atendida, pois o

médico falta por algum motivo e não consegue passar o plantão para alguém. Se a unidade tem em média 600 atendimentos por dia e falta um médico, estamos falando de um número exorbitante de pessoas não atendidas", destaca Luis.

"O Seu Plantão enriqueceu para isso, poder sanar essa dor e dar melhor qualidade de atendimento à população. Ao mesmo tempo que, para o lado do médico, dar uma melhor qualidade no trabalho", fala O sistema trabalha organizando vagas de plantões que são passadas todos os dias de um médico para outro. Quando o match acontece, o profissional recebe acesso às informações da unidade, como sua estrutura e quem vai estar trabalhando com ele.

Antes de qualquer coisa, Luis acredita que o importante para a criação de empresas e startups é de fato enxergar o social. "Precisa ter um olhar apurado para isso, hoje empresas e startups precisam ser criadas para resolverem problemas de pessoas, para dar bem-estar para elas", afirma.

Mas há ainda um grande caminho para isso. Em relação aos indicadores, Luis conta que passou por quatro treinamentos até chegar à conclusão de qual ODS estava atendendo. "É um mercado em valorização e há uma exigência para aplicar técnicas muito rápido e sem conhecimento. Tem empresas hoje que nem sabem que são empresas de impacto social, falta fazer esse reconhecimento para que o mercado comece a ter o crescimento que a gente espera".

Outra empresa com grande foco em solucionar problemas socioambientais foi a Start Solidarium. Há oito anos, Luciana Luz trabalha com o filho Lucas com fabricação de objetos para eventos, mas por conta da pandemia a demanda caiu e ela começou a investir em um novo negócio. Uma empresa que recicla isopor pa

**MERCADO** Apesar dos desafios, o cenário é cada vez mais favorável para essa modalidade de negócio

## Empresas com foco em impacto social e ambiental crescem

# 120% em cinco anos



Luciana trabalha com o filho Lucas em um novo negócio: reciclagem de isopor

ra, a partir dele, produzir matéria-prima para objetos de artesanato, mobiliário e para a construção civil.

"Nos conectamos com a necessidade da sustentabilidade. Para não agredir o meio ambiente, precisamos tratar o que já existe. Os materiais não vão sumir e nós só papel e fazer com que eles sejam reutilizados e voltem à cadeia de produção. O isopor mesmo é um material sem tratamento na Bahia praticamente vai todo para aterros sanitários, o que é um grande problema ambiental", destaca Luciana.

Para a empresária, a grande virada de chave é a economia circular. "Para que uma indústria forneça o que ela não extrair mais da natureza, mantendo a vida saudável e gerando emprego e renda. Um empreendimento não consegue sobreviver sozinho, então é uma grande conexão, que vamos receber o isopor em parceria com as indústrias para depois ofertarmos a matéria-prima para sua linha de produção", conta.

Em agosto do ano passado, Luciana conseguiu patentear o produto e agora está criando as especificações dos materiais para atingir seu objetivo. "Ainda não estamos em comercialização ou na fase de venda, mas temos registro e indo atrás das certificações. Nosso objetivo é a construção civil, transformar a matéria-prima em uma casa, porque a geração de resíduos da construção civil é um gargalo", explica Luciana.

Para fomentar e desenvolver projetos com foco em impacto socioambiental, o Sebrae e a Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência de Salvador (Secis) abriram inscrição para o 3º ciclo do SebraeLab Habitat de Impacto. O programa é gratuito e selecionará até 30 negócios inovadores com esse propósito, não sendo necessário ter CNPJ ou uma empresa formal para participar.

Andréia Barbosa também é gestora do SebraeLab e conta que o programa oferece "capacitação, melhoria e espaços de conexão para os participantes. Dura em média quatro meses, com encontros e mentorias semanais nas áreas de gestão. Ajuda nos a modelar esse negócio para que ele entre no mercado com mais segurança".

Na edição do ano passado, a Start Solidarium e o Seu Plantão participaram do projeto. Luis Monteiro conta que esse foi um momento essencial para o negócio: "Fiz com que nos sentíssemos motivados porque tivemos clareza do que nós somos e qual o nosso DNA. E também padroniza uma linguagem de negócio para que todo mundo saiba se comunicar bem".

SOB SUPERVISÃO DA EDITORA

CARMEN BARTOLO

As inscrições para o 3º ciclo do SebraeLab Habitat de Impacto ficam abertas até o dia 13 de março e podem ser feitas através do formulário disponível no link <https://bit.ly/inscricoes-SebraeLabHabitat>

### 1.272

Foi o número de empresas com foco em soluções socioambientais registrado no ano passado. Em 2017, eram 579 negócios nesta modalidade



Os sócios Luis e Breno criaram um sistema na web com objetivo de dar match entre plantões médicos



NOSSOS COLUNISTAS  
COLOCAM INTERROGAÇÃO  
ONDE ERA PONTO FINAL.  
OU MELHOR, **DIGITAM.**



Portal A TARDE.  
Completamente novo,  
com 109 anos de história

[www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)

PORTAL  
**A TARDE**  
COM.BR

Grupo  
**A TARDE**  
COMUNICAÇÃO







## MUNDO

**TEMPO REAL Confira as últimas notícias do mundo no Portal A TARDE**

[www.atarde.com.br/mundo](http://www.atarde.com.br/mundo)

**"EUNICE" Fenômeno varreu o noroeste europeu ontem pela manhã**

# Sobe a 14 número de mortos por tempestade

**SYLVAIN FRUCHMARD**  
France Presse, Reino Unido

A tempestade Eunice continua a varrer o noroeste da Europa ontem pela manhã, com fortes rajadas de vento na costa alemã, e um balanço de pelo menos 14 mortes e extensos danos materiais, bem como cortes de energia.

Formada na Irlanda, a tempestade atravessou na sexta-feira parte do Reino Unido e depois o norte da França, antes de continuar sua rota para a Dinamarca e a Alemanha, que decretou alerta vermelho para grande parte do norte.

Existe o risco de rajadas violentas (nível 3 em 4). Rajada máxima 100-115 km/h, alertaram os serviços meteorológicos alemães, advertindo para o risco de queda de árvores e destruição de telhados.

"Fiquem longe de edifícios arvores andalizes e linhas de alta tensão. Se possível, evitem ficar ao ar li-

vre", pediram

A tempestade deixou um cenário de desolação em sua passagem e causou perturbação significativa.

Centenas de voos, trens e balsas foram cancelados em todo o noroeste da Europa por causa de Eunice, que chegou menos de 48 horas após a tempestade Dudley (pelo menos seis mortos na Polônia e na Alemanha).

Até o momento, foram registradas 14 mortes por causa de Eunice: duas na Polônia e na Alemanha, quatro na Holanda, três na Inglaterra,

## PAPEL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É INCERTO

Embora as mudanças climáticas reforcem e multipliquem eventos extremos, não é tão claro para ventos e tempestades, cujo número varia muito de um ano para outro.



A tempestade Eunice deixa rastro de destruição em parte de Amsterdã, Holanda

duas na Bélgica e uma na Irlanda. Muitas dessas mortes são devido à queda de árvores sobre veículos.

Segundo o serviço de meteorologia britânico Met Office, as operações de limpeza deverão ser interrompidas por um novo vendaval, ainda menos forte, esperado em certas partes do Reino Unido.

Pelo menos 400 mil casas permanecem sem eletricidade no país. São 194 mil na mesma situação na Polônia.

Na Inglaterra, uma rajada de 196 km/h foi registrada na ilha de Wight, enquanto outras de mais de 110 km/h foram medidas no interior, inclusive no aeroporto londrino de Heathrow.

O serviço meteorológico britânico emitiu um nível de alerta vermelho — o mais alto — sobre o sul de Gales e o sul da Inglaterra, incluindo Londres.

Esta é a primeira vez que a capital britânica atinge este nível de alerta desde a implementação deste sistema em 2011.

## TENSÃO

**Não podemos pagar preço de outra guerra, diz Ucrânia**

## DA REDAÇÃO

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou ontem que o mundo não está preparado para "pagar o preço" de outra guerra mundial em fala na Conferência de Segurança realizada em Munique, na Alemanha.

"O mundo já pagou um preço muito alto com duas guerras mundiais e nós não podemos seguir nessa tendência. E não tornar isso uma tendência. Nós precisamos construir um novo sistema, antes que tenhamos milhões de vítimas", afirmou Zelensky.

O político defendeu uma solução pacífica. "Hoje o mundo está falando da ameaça de uma grande guerra. A questão é: será que há algo mais que podemos trazer em relação a segurança, para que não haja destruição? É muito tarde para falar em consertar, é hora de renovar".

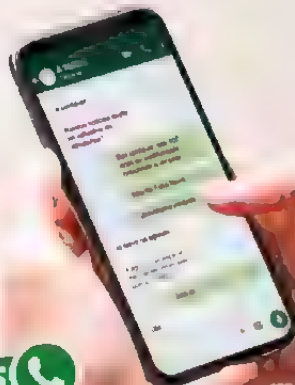
Zelensky ainda questionou a receptividade da União Europeia e da Otan para com a Ucrânia. "Disseram para nós [a Otan] que as portas estavam abertas, mas até agora não nos foi permitido. Será que os outros membros passaram por isso?"

Zelensky se posicionou ainda favorável ao diálogo entre a Rússia e a Ucrânia e a resolução diplomática do conflito.

# Fique bem informado!

Receba notícias do **A TARDE** direto no seu WhatsApp

Queremos estar próximos, ampliando nossa relação em tempos de pandemia



Aponte o seu smartphone para o QR CODE



71 98109-3965

Envie a solicitação  
Salve nosso número na sua agenda  
Depois de salvo nos envie um "salvei"



Portal **A TARDE**

Grupo **A TARDE** COMUNICAÇÃO







**SUPERCOPA DO BRASIL** Flamengo e Atlético-MG medem forças pelo título nacional em disputa na Arena Pantanal; jogo começa às 16h

# Vale taça!



Gabriel Barbosa marcou 34 gols na última temporada e já tem três bolas na rede no ano de 2022



No primeiro ano com a camisa do Galo, Hulk marcou 36 gols. Na atual temporada já são quatro

## NA REDAÇÃO

Todos os ingressos foram vendidos para a Supercopa do Brasil, que ocorre no sábado, às 16h (da Bahia) e o vencedor vai voltar para casa como o primeiro time brasileiro a ser campeão na temporada 2022. Em caso de empate, a disputa vai para a marca da gola.

A Arena Pantanal vai funcionar com 80% de sua capacidade, o que corresponde a cerca de 31 mil lugares. A tendência é que a maioria desses

espaços sejam ocupados por torcedores do Flamengo, que curiosamente chega como um "intruso" na final desta edição da Supercopa do Brasil.

O evento marca o encontro do Campeão Brasileiro com o Campeão da Copa do Brasil, só que em 2021 os dois títulos foram vencidos pelo Atlético-MG. Dessa forma, o regulamento prevê a presença do vice-campeão do Brasileiro, justamente o Rubro-Negro carioca.

A equipe agora treinada pelo português Paulo Sousa está pronta para tentar o terceiro título consecutivo da Supercopa do Brasil. Desde que o evento voltou a abrir a temporada

do futebol brasileiro, em 2020, só deu Mengão. Bicampeão do Brasileiro em 2019 e 2020, os cariocas venceram os campeonatos da Supercopa do Brasil nos respectivos anos: Atlético e

Palmeiras.

Dessa vez o adversário será o Atlético-MG. O Alvinegro terminou 2021 em alta com a dobradinha no Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil.

Agora o Galo tenta mostrar que segue dominante mesmo após a saída do técnico Cuca. O novo comandante do time é o argentino Antonio Mohamed, conhecido como "El Turco".

Enquanto isso, na Gávea, a escalção do Flamengo é cercada por mistério. O técnico Paulo Sousa, que também começou um trabalho, agora em 2022, tem testado diferentes jogadores e formações nas primeiras

rodadas. Há ainda as situações de Bruno Henrique e Andrezinho Pereira. O atacante ainda não está 100% e deve começar no banco. Já o meia, com uma torção, não deve ser nem relacionado.

O provável Flamengo tem Hugo; Gustavo Henrique, David Luiz e Filipe Luis, Rodinei, João Gomes, Arão e Everton Ribeiro, Arrascaeta, Gabigol e

3

edições consecutivas da Supercopa do Brasil tiveram o Flamengo na disputa. Após vencer em 2020 e 2021, o Rubro-Negro tenta o tricampeonato hoje contra o Atlético-MG

2

títulos nacionais conquistou o Atlético-MG em 2021. Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil. Hoje o Galo tenta vencer o Flamengo para emendar um terceiro troféu nacional

## PREMIER LEAGUE

### Tottenham bate o City; Liverpool vence e põe pressão

#### FRANCE PRESSE

O Tottenham, 7º colocado, surpreendeu ontem ao vencer o líder Manchester City por 3 a 2 no Etihad Stadium, graças a dois gols de um renascido Harry Kane, pela 26ª rodada da Premier League, e colocou mais emoção na luta pelo título, já que o Liverpool (2º) e Chelsea (3º) venceram.

Apesar do domínio dos "Clubs", os "Spurs" marcaram cedo por meio de Kulusevski, aos 4 minutos, mas o turco Ilkay Gundogan empatou aos 33. Após o intervalo, a festa de Kane começou em um erro defensivo do Manchester City, o atacante inglês finalizou dentro da área para colocar seu time novamente na frente.

A investida dos jogadores comandados pelo técnico espanhol Pep Guardiola teve sua recompensa, quando o árbitro marcou, após consulta ao VAR,

um pênalti que Riyad Mahrez converteu (90+2). Mas quando tudo parecia indicar que o City poderia tirar proveito do desânimo do Tottenham, Kane apareceu novamente, marcando o gol da vitória com uma cabeça indefensável (90+5).

"Foi uma loucura. Estávamos vencendo por 2 a 1 há muito tempo e ver aquele pênalti nos acréscimos nos machucou", disse Kane.

#### Liverpool vence

Mais cedo o vice-líder Liverpool derrotou o lanterno Norwich (3-1) de virada, enquanto o Chelsea, terceiro colocado, venceu como visitante o Crystal Palace (1-3) por 1 a 0.

O kosovar Milot Rashica colocou o Norwich na frente no início do segundo tempo (48), mas o senegalês Sadio Mané (64) e o egípcio Mohamed Salah (67) viraram o placar em apenas três minutos.



O colombiano Luis Díaz fez o último gol do Liverpool no jogo

O colombiano Luis Fernando Díaz deu o toque final aos 81 para garantir a vitória dos "Reds", colocando pressão sobre o líder Manchester City, que no momento está seis pontos à frente.

O Liverpool segue com sete pontos de vantagem sobre o Chelsea, que voltou às competições inglesas depois de vencer o Mundial de Clubes contra o Palmeiras (2-1), em

Abu Dhabi. Os "Blues" venceram no fim, graças a um gol do marroquino Ziyech (89).

Os jogadores comandados por Thomas Tuchel terão que recuperar a confiança total antes do confronto contra o Lille na ida das oitavas de final da Liga dos Campeões na próxima semana. Contra o Crystal Palace, o belga Romelu Lukaku tocou na bola apenas sete vezes em 90 minutos.

## VITÓRIA

### Com Tréllez, Rubro-Negro aprimora finalizações na Toca

#### NA REDAÇÃO

O elenco do Vitória teve mais um dia de treinamento na manhã de ontem, no CT Manoel Pires, na Ilha de Itaipava, em Salvador. O grupo rubro-negro terá folga e volta às atividades somente na segunda-feira.

As atividades com bola não contarão com a participação dos atletas que atuaram no jogo-treino contra o Falken-SÉ, na sexta-feira. Eles foram designados a um circuito na academia da Toca do Leão e depois correram em torno dos gramados. Já os demais jogadores foram para o campo 1.

Sob comando de Dado Cavalcanti, eles participaram de um trabalho tático em campo reduzido e fecharam com um treino específico de finalização, exclusivamente para Dinei, Santiago Tréllez, Erik e Guilherme Queiroz.

Para enfrentar o Carcará, o

Leão terá cinco sessões de treinamentos a partir de segunda-feira. A concentração será iniciada na véspera do jogo.

Vitória e Atlético de Bogotá duelam no próximo sábado, 26 de fevereiro, às 16h, no estádio do Barradão, em jogo válido pela 6ª rodada do Campeonato Brasileiro.

#### Campanha

O Rubro-Negro baiano, no momento, ocupa a quarta colocação do Campeonato Brasileiro. O time comandado pelo técnico Dado Cavalcanti como oitavo pontos, em cinco confrontos disputados.

Até aqui, a campanha do Leão conta com duas vitórias, dois empates e uma derrota. O time ainda balançou as redes adversárias quatro vezes e sofreu três gols.

Dado ainda tem seis dias para preparar e condicionar a equipe até o próximo jogo.



## COLUNA DO TOSTÃO

### NINGUÉM É ETERNO

Hoje, Atlético e Flamengo se enfrentam pela Supercopa, em Cuiabá. A escalção e a maneira de jogar do Flamengo são incógnitas. O time vai atuar com três zagueiros? Felipe Luis será o terceiro zagueiro pela esquerda? Everton Ribeiro vai atuar pela direita, pela esquerda, de meia ou de ala? Bruno Henrique, se jogar, vai na função de ala ou de atacante pela esquerda? Gabigol e Pedro farão uma dupla no ataque? Nunca foi problema Pedro e Gabigol jogarem juntos. A dificuldade é escalar os dois e mais Bruno Henrique, formando um trio de atacantes: magno que o mais provável

será o Flamengo repetir a escalção dos anos anteriores.

Bruno Henrique, quando jogava no Santos, era apenas um bom jogador pelos lados, que atacava e voltava para marcar. No Flamengo, explodiu, atuando de atacante, da esquerda para o meio. Algo parecido pode ocorrer com Roger Guedes no Corinthians. Ele não é um centroavante nem um ponta abeto. É um atacante que atua da esquerda para o centro, próximo ao centroavante, como fez, com sucesso, no Atlético.

No Galo, saiu um último zagueiro, Junior Alonso, e entrou outro do mesmo nível, Godin. O

ninguém é mais experiente e mais lento. Existe um temor de que, se o Atlético avançar a marcação, Godin não terá velocidade para conter os contra-ataques do adversário. O jogo vai dizer. O novo treinador, "El Turco" Mohamed, deve manter a maneira de jogar e quase a mesma escalção usada por Cuca.

Na Europa, no clássico do meio de semana, pela Liga dos Campeões, pedia um time grande (PSG) contra um pequeno (Real Madrid). O time é panholo, mais é habitual, marcou mais atrás, com nove jogadores, mas, quando recuperava a bola, não conseguia, o que é raro, trocar passes até o outro gol ou contra-atacar em velocidade, com Vinícius Júnior, pela esquerda. O time ficou

arruado, pelos erros na saída de bola da defesa e, principalmente, porque o PSG, surpreendentemente, fez uma excepcional marcação por pressão e recuperava a bola facilmente.

Vinícius Júnior, mais uma vez, o que tem sido frequente nos últimos jogos, inclusive na Seleção, teve atuação discreta. Tite e Carlo Ancelotti estão preocupados. Deviam bater um papo.

Neymar entrou no meio do segundo tempo e deu um belo passe de calcanhar para Mbappé, que driblou dois jogadores e fez um belíssimo gol. Se não fossem a excepcional atuação do goleiro Courtois, os erros de finalização e o pênalti desperdiçado por Messi, poderia ter sido uma goleada.

**Mbappé, além de ter muita habilidade, criatividade, técnica e lucidez, é extremamente veloz**

Percebo, há mais ou menos um ano, uma nítida queda técnica de Messi e de Cristiano Ronaldo. Os dois continuam atuando bem, mas longe dos grandes momentos. Esse declínio, que pode ser progressivo, ocorre por causa da idade e do cansaço mental, uma diminuição da amplitude e da obsessão de tentar,

todos os dias, ser excepcional, melhor que os outros. Evidentemente, os dois farão ainda belíssimos gols, mas sem a mesma regularidade de antes, até que o brilho e a chama se apaguem. Ninguém é eterno.

Quando Neymar brilhava intensamente no Barcelona, Xavi disse que Messi era o melhor do mundo, que Neymar era o herdeiro do trono e que Mbappé, que começava a se destacar, seria o substituto de Neymar. O francês quer furar a fila, ou já furou, a não ser que Neymar se aguarde neste ano e seja o grande herói do Mundial.

Mbappé, além de ter muita habilidade, criatividade, técnica e lucidez, é extremamente veloz, uma qualidade importante nos maiores atacantes da história.





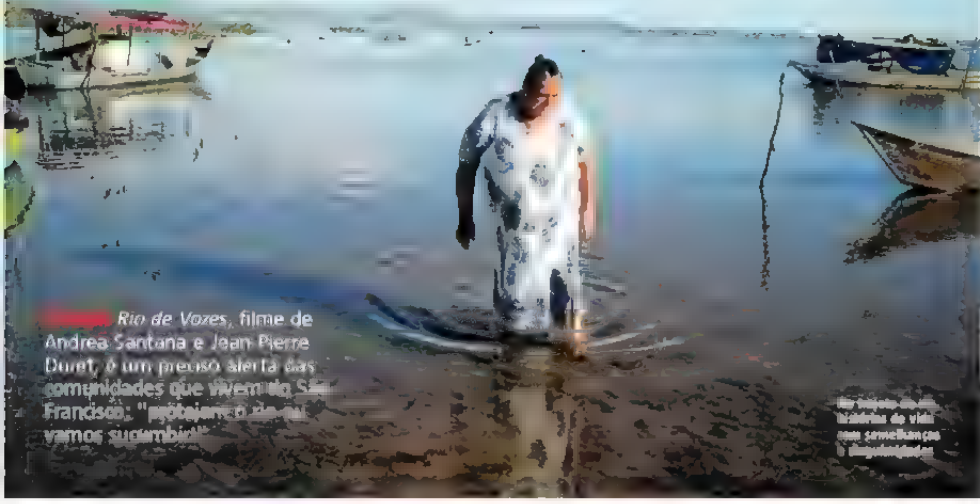
## LIVE DO CARNAVELHAS

A banda Velhas Virgens faz live de Carnaval hoje, partir das 15h, no canal de Youtube do grupo

Divulgação

# Faces do Velho Chico

Foto: divulgação



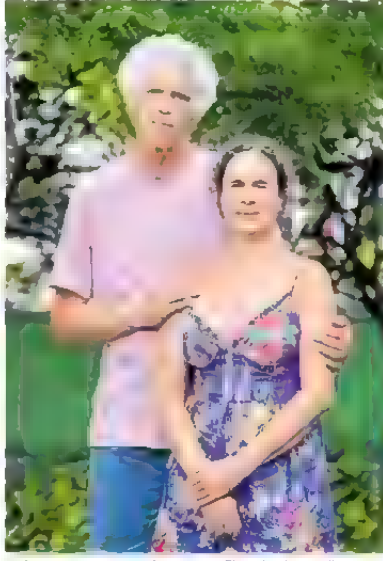
**Rio de Vozes, filme de Andrea Santana e Jean-Pierre Duret, é um preciso alerta das comunidades que vivem no São Francisco. "protejam o rio, vamos sobreviver"**

Do rio São Francisco, as comunidades que vivem no rio

JOÃO PAULO BARREIRO  
Crítico de cinema

"Quem acredita em um mundo melhor é motivado muito pela utopia. Muitas pessoas acham que é impossível e já estão acostumadas com o que está ali. Mas a utopia é importante." Essa fala é proferida em um dos momentos de maior reflexão de *Rio de Vozes*, documentário em cartaz nas principais salas de cinema de Salvador. Quem a diz é um jovem que se destaca em meio a diversos outros cujas origens familiares e de vida vêm do rio São Francisco e dos lugares e comunidades dos banhos por ele ou cujas existências dependem diretamente da sua preservação. Essa utopia vai nor-tear boa parte das vidas que conheceremos na hora e meia de projeção do doc. Inconscientemente ou não para quem as vive, é o que lhes faz ter motivação para seguir.

Andrea Santana e Jean-Pierre Duret trazem um filme de observação e de apresentação de outras diversas pessoas que tiram seus sustento daquelas águas. Logo nos segundos iniciais, o trajeto do rio é desenhado digitalmente, e os nomes de cidades cujas margens fazem parte do seu território surgem na tela. Barra, Remanso, Juazeiro, Petrolina, Curralinho, Belém de São Francisco, Curuçá são alguns dos municípios barões e pernambucanos que o Velho Chico toca e visitados aqui. Em cada um deles, histórias de vida se mesclam em semelhan-



Andrea Santana e Jean-Pierre Duret: filme de observação

ças e singularidades que têm em comum a maltratada massa d'água. No seu trajeto, a dupla de cineastas vai nos apresentando aquelas pessoas, suas labutas diárias, seus sonhos, mesmo que utópicos, saudades, bem como o senso de preservação que cada um

tem em relação ao rio.

"Fazer um documentário é encontrar pessoas. O documentário é filmar a intimidade das pessoas. Filmar a complexidade da vida das pessoas. São pobres, certo. Mas são pobres de um modo particular, porque são pobres que con-

tinuam a viver na região onde nasceram. Uma região que tem uma forte identidade. Isso é importante", explica Jean-Pierre Duret, saindo como se deu o encontro entre eles e as pessoas que se tornaram personagens de seu filme e a pontua algo imprescindível para o adentrar do espectador na obra.

"É uma questão de relação, de sensibilidade, de sentimentos que se abrem pouco a pouco entre as pessoas e nós. E tudo isso vai até ao ponto onde filmamos coisas importantes. É o que são essas coisas importantes? São as coisas do trabalho, do corpo. Trabalho que eles fazem no meio que vivem. São pessoas que vivem disso há muito tempo. E mesmo sendo difícil de continuar a existir do mesmo jeito, porque o rio São Francisco tem muitos problemas, eles tentam ainda sobreviver nessa situação", esclarece o diretor.

### Encontro de vozes

*Rio de Vozes* tem nos seus noventa minutos essa série de encontros e cada um deles apresenta à audiência uma riqueza de detalhes. Seja na expressão silenciosa de um pescador a trabalhar no nylon de sua rede enquanto as filhas falam de coisas tão distantes quanto times europeus de futebol, seja na volta de outro pescador para casa, ainda de noite, com peixes que precisará vender rápido no dia seguinte (e um deles serve como bingão para a filha pequena que reencontra ao descer do

barco); ou quando um homem define seu amor pelo rio juntamente pelo o que dedica à mulher que conheceu naquelas águas. Em outro ponto, uma senhora lamenta a seca do rio ao passar dirigindo por um lugar no qual, antes, após, só conseguiria trafegar de barco. Na força de sua resignação em ainda viver do rio, entra na água e ajuda os homens a empurrar uma embarcação, bem como a pesar os peixes que veio comprar. É nestes encontros que o documentário se firma e encontra sua riqueza reflexiva. A reflexão referente à preservação, ao respeito às tradições, às labutas, às famílias que se constroem ali e permanecem tentando sobreviver do que a natureza daquele lugar ainda oferece.

"Obviamente, quando o projeto foi escrito, não tínhamos encontrado as pessoas que filmamos. Mas tínhamos essa ideia da relação com o rio, porque conhecemos essa região. Sabemos que tem muita gente que tem esse sonho de ir embora na busca de uma vida melhor. Porque muitas vezes eles não conseguem viver ali ou porque estão vindo que os pais sofrem muito porque não conseguem viver daquilo", explica Andrea Santana ao falar sobre os estágios de criação e o resultado. "Ao mesmo tempo, tem toda uma série de transformações que aconteceram no país a partir de um maior acesso à educação que abriu uma outra visão da importância de sair, sim, para estudar. Mas, também, voltar

para a comunidade para aplicar lá o que aprendeu. Ou para continuar a fazer viver isso. fazer com que essa comunidade consiga manter essa cultura de base presente. Que ela continue a existir", detalha, com esperança, a diretora.

### Esperança e utopia

Na construção de pontes entre seus personagens, a citada relação com o rio tem um detalhe significativo, claro. Mas a utopia trazida no começo desse texto também se desdobra como um fator linear entre aquelas narrativas.

Duas jovens que surgem, uma no primeiro ato e outra no encerramento do filme, exemplificam bem o fato de que isso pode ir além de utopias. Pode ser concreto. Uma almeja fazer faculdade, não quer ser pescadora. A outra, volta para visitar o avô e lhe explica coisas que está aprendendo no curso de medicina.

Há a ideia de uma vontade em ser uma nobreza a se descontrair as pessoas de sua origem. Um exemplo do DNA está tudo em sala de aula por ele é tão oportunamente inserido não a conversa afetuosa. O avô vive sua vida ali, feliz pelo o que é, mesmo pobre, mas orgulhoso por sua neto seguir em frente. Encontrar tais pessoas é um dos trunfos de *Rio de Vozes*. Enxergar a riqueza daquela homem, idem.

"Teria uma jovem que disse: 'quando você filma o meu povo como ele é, eu fico ainda mais orgulhoso desse povo. Por causa do modo como você o filma'. São coisas que são muito importantes para nós, porque é o verdadeiro ponto final para se fazer um filme", relembra Jean-Pierre. O cineasta traz esses dois exemplos de personagens e aprofunda essa definição relativa do que seria "pobreza".

"A vontade de que esse filme restituisse algo da beleza das pessoas. Algo que pertença a todos ali. Que seja universal. Que é importante saber que existe. E que se tudo isso desaparecer, seria uma perda para todos. Numa maioria de tempo, pessoas diferentes, e ainda mais quando são pessoas pobres, são consideradas, pelo olhar dos outros, como jornalistas e mesmo em outros filmes, como algo simples assim: 'ah, eles são pobres. É a pobreza'. A pobreza não quer dizer nada! O que é ser pobre? O que é ser rico? Possuir o celular da última geração? O que é ser rico? O que é ser pobre? Se você tem uma vida em que você pode olhar para trás e olhar para o futuro ainda com esperança. Se você está consciente de que tem filhos e que vai poder deixar para eles qual quer coisa de uma vida comum. Isso talvez seja mais rico do que tudo. É nessa forma que tentamos trabalhar", conclui Jean, de modo simples e exato.

em 09/09/2023 / por: ANDREA SANTANA e JEAN-PIERRE DURET / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA. GLOBO.COM.BR

## MÚSICA

## Kanye West anuncia que novo álbum não irá para o streaming

AGÊNCIA FRANCE PRESSE  
Nova York, Estados Unidos

Kanye West anunciou nesta sexta-feira (18) a lista de músicas para o seu futuro álbum *Donda 2*, que estará disponível apenas no dispositivo "Stem Player" e não nas plataformas de streaming.

O artista disse que este dispositivo permitirá que os ouvintes também escutem quatro componentes da música (vocais e refrão, percussão, baixo e música) e custa 200 dólares.

"As empresas de tecnologia tornaram a música praticamente gratuita", reclama o artista no Instagram. "De-

pois de 10 álbuns e 10 contratos, recusei 100 milhões de dólares da Apple. Ninguém pode me pagar para ser desrespeitado. Estabelecemos nosso próprio preço por nossa própria arte."

**O anúncio vem logo após as críticas ao Spotify, acusado de permitir desinformação**

No ano passado, ele lançou West ataca o modelo de streaming e recorre a métodos não convencionais de divulgação.

Depois de lançar *The Life of Pablo* em 2016, inicialmente apenas na plataforma Tidal, West seguiu alterando a gravação, com backing vocals, novas letras e novas mixagens.

No ano passado, ele lançou *Donda* em uma série de apresentações, quando finalmente chegou ao streaming, algo que foi colocada pela gravadora sem permissão.

Seu anúncio do "Stem Player" vem logo após as críticas recentes do gigante do



em 09/09/2023 / por: ANDREA SANTANA e JEAN-PIERRE DURET / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA. GLOBO.COM.BR

Kanye não está satisfeito com a porcentagem que recebe das plataformas de streaming

streaming Spotify, acusado de permitir desinformação por meio de podcasts, principalmente de sua estrela Joe Ro-

Uma polêmica gerou um debate sobre a hegemonia das plataformas de streaming e seu modelo de negócios, do qual os artistas pouco se beneficiam.

"Atualmente, os artistas ganham apenas 12% do dinheiro que a indústria ganha. É hora de libertar a música desse sistema opressivo", escreve West, que defende o controle de seu trabalho.

O lançamento do novo álbum de Kanye West está marcado para 22 de fevereiro.



# anota

A H I A

TAMYR MOTA E  
RENATO TRINDADE  
contato@anotabahia.com  
instagram @histenotabahia



Leia e colza também  
no portal A TARDE  
(www.atrde.com.br)

## aquele abraço



**Para a cantora baiana Cal Costa, dona de uma das mais doces vozes do Brasil, que celebra 56 anos de carreira com o show As Várias Pontas de uma Estrela. Em Salvador o espetáculo será apresentado no TCA, nos dias 12 e 13 de março.**

## ANOTAÍ

A turnê **Duda Beat on tour**, da celebrada cantora pernambucana Duda Beat, vai passar por Salvador. Inicialmente, o show aconteceria na Concha Acústica do Teatro Castro Alves. Agora, a dona dos hits *Bixinha*, *Meu Pisão*, *Nem Um Pouquinho de Tu* e *Eu Vou se apresentar no Trapiche Barnabé* (Comércio), no dia 20 de março, às 17h.

No dia 10 de abril (domingo), acontece o **Bloco da Silva** na Arena Fonte Nova, em Salvador. O evento do cantor Silva foi considerado, em 2020, o mais buscado da folia nacional em São Paulo, reunindo mais de 25 mil pessoas em suas apresentações. O projeto também está confirmado em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória.



Marcio Cardoso

## Rede de cafeteria e bistrô inaugura duas unidades em Salvador

O **Seven Wonders Café**, rede de "Cafeteria & Bistrô" inspirada nas Sete Maravilhas do Mundo, acaba de voltar ao Shopping da Bahia e ao Salvador Shopping. As novas unidades ficam nas Livrarias Leitura e são um presente para quem gosta de ambientes que aliam cultura, cafés e bons livros. O cardápio abrange desde os cafés especiais, extraídos de grãos produzidos na Chapada Diamantina, até as opções de almoço com massas, saladas e grelhados, além de tortas, chocolates, sanduíches, crepes e muito mais. A unidade do Shopping da Bahia ainda conta com espaço de coworking e um piano — com isso, pianistas de plantão são convidados a mostrar um pouco do seu talento por lá. "Estamos muito felizes por poder proporcionar aos nossos clientes um ambiente agradável e acolhedor, onde eles terão a oportunidade de viver uma experiência única e diferenciada", nos disse Marcia Cardoso, sócio-diretor da rede.

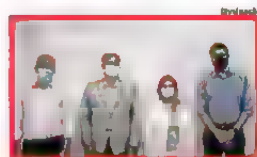


## Folia na Bahia! Saiba quais serão as melhores festas do Carnaval em Salvador e no litoral

Não tem jeito, mesmo sem a tradicional folia invadindo as ruas de Salvador, com tambores, acordes e trons-elétricos, a energia do momento continua irradiando os foliões que amam a ocasião. Este ano, ainda por conta da pandemia, a maior festa popular do planeta não irá acontecer, mas eventos pontuais, respeitando os limites de público, serão uma opção para matar a saudade e se distrair na ocasião. Por isso, selecionamos os melhores agitos que irão acontecer no período, para que você possa escolher seus destinos e emanar que em 2023 os direitos voltem a ser incendiados pela alegria do povo que vem de todos os cantos do mundo. Na capital baiana, o projeto **Beleza Bara**, da Banda Eva, vai acontecer na próxima sexta-feira (25), no Porto Salvador, com shows de Felipe Amorim e dos Djs Baile do ED e LA. Já a festa **Barra/Ondina 2022** vai levar grandes atrações — como Bell Marques, Dural Lelys, Tuta Fernandes, Pedro Sampaio, Rafa e Pipo Marques — ao Clube Espinhal, entre os dias 26 e 28 de fevereiro. Haverá também o **Carnaval na Póda**, que reunirá, entre 27 de fevereiro e 3º de março, shows de Jau, Filhos de Jorge, Alexandre Peixes, Armandinho, Dodô e Osmar, Timbalada e Afrodísia, no Pátio São Joaquim. Já o **Carnaval Praia do Forte**, ali no litoral norte da Bahia, dia 26, o agito também contará com Dural e Peixe. Enquanto no **Guarujá Folia**, na mesma rota, Bell (28) e Timbalada (26) vão fazer o público tirar o pé da chão.

## FJS e SENAI CIMATEC fecham parceria focada em pesquisa e desenvolvimento

Instituições sem fins lucrativos, a Fundação José Silveira (FJS) e o SENAI CIMATEC, com 85 e 70 anos de atuação na Bahia, respectivamente, firmaram parceria de cooperação tecnológica e científica para realização de programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). A colaboração foi formalizada em cerimônia de assinatura do Protocolo de Intenções, realizada no Centro de Eventos do SENAI CIMATEC, com as presenças de representantes da FJS, dentre elas, Leila Brito, que é Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Estratégico, Assistencial e Inovação e Leane Andrade, diretor de Tecnologia e Inovação do SENAI CIMATEC, além de professores, pesquisadores e lideranças. A parceria é de grande relevância para a sociedade, considerando o know-how de ambas as instituições, que são referências internacionais em diversas linhas de pesquisa. "O principal objetivo dessa parceria é agregar valor para a sociedade, trabalhando em sinergia para desenvolver ações transversais que integram ciência, tecnologia e inovação", disse Leila Brito.



Leila Brito ao lado dos demais gestores

## TENHO DITO...

**"O Leãozinho aí ó, zero quilômetro! Tenham calma que nós vamos resolver todos os seus problemas e os problemas da Bahia. Um abraço irmãos, tudo ok, tudo bem, saúde perfeita".**

JOLIA LIMA, vice-governadora da Bahia, após passar mal.

## ESTADO de NERVOS

### Chegar antes é pior — muito pior

Muito se fala sobre pontualidade. Há os que rechaçam a falta de cumprimento do horário marcado, têm os que julgam cultura e educação por isso, há os que preferem chegar 30 minutos ou 1 hora depois. Nesta corda bamba, têm ainda aqueles que chegam antes do acordado. Foi assim, que esses dias, em um jantar dos bons, coisa pequena, de lugar marcado, um convidado chegou antes mesmo do anfitrião estar totalmente pronto. O constrangimento — entre eles, claro, já que ninguém estava lá, apenas o chef que comandou a gastronomia da noite — foi desconcertante. Os atrasos podem ser perdoados, e até mal falados, mas chegar antes é muito pior.

## ENTREVISTA

Julia Horta

## ATRIZ FAZ A ESTREIA NA TV E AMIZADES CONSTRUÍDAS NOS SETS DE GRAVAÇÃO



Divulgado

Com uma carreira de 35 anos, a atriz Julia Horta estreia na TV como protagonista na série **Amor dos Outros** do CineBrasilTV, dirigida por Alexandre Mello. Julia dá vida a Sandra, personagem que faz casal com o ator Vandrê Silveira, (a Eurípedes), e sonha em ter a sua casa própria. Eurípedes então volta a trabalhar como caminhoneiro para juntar mais dinheiro e Sandra arruma um emprego de camareira em um motel, mas mente para ele e diz que conseguiu um trabalho na cantina da escola. "Ela acaba virando camareira desse motel de beira de estrada, no interior do Nordeste, pois vê como um modo de ajudar o marido, a conquistarem juntos, o sonho da casa própria. Porém, esconde a real profissão, por medo da reação dele e também por suas crenças religiosas. A partir disso, a história se desenrola com as confusões criadas por ela, tentando esconder sua realidade, porém, podendo acabar com seu casamento", detalha a atriz. Sobre as gravações, a artista fala das saudades, aprendizado e das amizades que fez no set. "Gravei com todo o elenco. O Vandrê foi um presente. Ele me ensinou muito, pois já trabalha na TV há muitos anos. Com o André Ramiro sinto que a nossa amizade foi muito próxima a trajetória da amizade dos dois na série. A Catarina Salbro eu conheci no **Prêmio Multishow de Humor 2017**, ela me indicou para o teste e quando vimos estávamos nós duas lá. São muitas histórias com essa equipe maravilhosa", lembra ela. Julia tem 30 anos, sendo 15 deles dedicados à cultura. Formada em Interpretação Teatral na Universidade de Brasília, ela largou a faculdade de Direito para trabalhar com cultura. "Era diferente a animação de um curso para o outro. Quando comecei na UNB, ainda cursava Direito em uma universidade privada. Daí, fui convidada para fazer comédia com o grupo TPM — Teatro Para Mulheres — e entendi que meu caminho era no teatro e, assim, desisti das leis e passei a me dedicar a área", finalizou. Atualmente, além de **Amor dos Outros**, Julia dirige uma peça que já passou em cinco festivais online e caminha para sua montagem presencial em 2022. Trata-se do solo teatral **Como acelerar essa festinha**, escrito e interpretado pela atriz Katerina Ansler.



## Courchevel

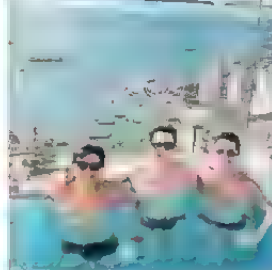
Depois de uma temporada, muito bem aproveitada em Courchevel, na França, Ingrid Campos está de volta aos trabalhos. A médica dermatologista, vale destacar, tem uma agenda atribulada de atendimentos, tanto em São Paulo, quanto em Salvador.



Ingrid Campos

## Baia

Alexandre Mendes, Antonio Mazzalera e José Augusto



O verão continua sendo muito bem aproveitado em Salvador, principalmente em locais como o **Fero Palace Hotel**, que tem uma vista deslumbrante para a **Baía de Todos-os-Santos**. Por lá, esta semana, o empresário Antonio Mazzalera, que comanda o espaço, recebeu os amigos José Augusto Vasconcellos e Alexandre Mendes.

## Encontro

A direção da **ANS (Associação Náutica da Bahia)**, representada por Santiago Campa, Alexandre Jatobá, Fernando Neves e Jacson Sampaio, reuniu-se com o Comandante Geral da Polícia Militar da Bahia, Coronel Paulo Coutinho, esta semana, para tratar sobre a segurança dos navegantes na **Baía de Todos-os-Santos**.



Coronel Coutinho com direção da ANS



# IMUNIZAÇÃO? SÓ COM A **SEGUNDA DOSE DA VACINA**

Estamos mais perto de vencermos  
a covid. **Não desista agora.**

Continue se protegendo  
com todas as medidas  
preventivas



Jornal  
**A TARDE**

**109**





CONFIRA  
AS MELHORES  
OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE  
**3533.0855**

www.atarde.com.br CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS DA JORNAL DE COMÉRCIO

IMÓVEIS CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR DIVERSOS

**Imóveis**

Em andamento a Lei 12.241/2012, a compra tributada é cobrada de acordo com a seguinte tabela:

Valor	Alíquota	Valor	Alíquota	Valor	Alíquota
Até R\$ 100.000,00	2,00%	Até R\$ 100.000,00	2,00%	Até R\$ 100.000,00	2,00%
De R\$ 100.000,01 a R\$ 200.000,00	2,50%	De R\$ 100.000,01 a R\$ 200.000,00	2,50%	De R\$ 100.000,01 a R\$ 200.000,00	2,50%
De R\$ 200.000,01 a R\$ 300.000,00	3,00%	De R\$ 200.000,01 a R\$ 300.000,00	3,00%	De R\$ 200.000,01 a R\$ 300.000,00	3,00%
De R\$ 300.000,01 a R\$ 400.000,00	3,50%	De R\$ 300.000,01 a R\$ 400.000,00	3,50%	De R\$ 300.000,01 a R\$ 400.000,00	3,50%
De R\$ 400.000,01 a R\$ 500.000,00	4,00%	De R\$ 400.000,01 a R\$ 500.000,00	4,00%	De R\$ 400.000,01 a R\$ 500.000,00	4,00%
De R\$ 500.000,01 a R\$ 600.000,00	4,50%	De R\$ 500.000,01 a R\$ 600.000,00	4,50%	De R\$ 500.000,01 a R\$ 600.000,00	4,50%
De R\$ 600.000,01 a R\$ 700.000,00	5,00%	De R\$ 600.000,01 a R\$ 700.000,00	5,00%	De R\$ 600.000,01 a R\$ 700.000,00	5,00%
De R\$ 700.000,01 a R\$ 800.000,00	5,50%	De R\$ 700.000,01 a R\$ 800.000,00	5,50%	De R\$ 700.000,01 a R\$ 800.000,00	5,50%
De R\$ 800.000,01 a R\$ 900.000,00	6,00%	De R\$ 800.000,01 a R\$ 900.000,00	6,00%	De R\$ 800.000,01 a R\$ 900.000,00	6,00%
De R\$ 900.000,01 a R\$ 1.000.000,00	6,50%	De R\$ 900.000,01 a R\$ 1.000.000,00	6,50%	De R\$ 900.000,01 a R\$ 1.000.000,00	6,50%

**Anuncie sem sair de casa.**

www.atarde.com.br/classificados

**Imóveis**

**www.atarde.com.br/classificados**

**PITUBA**

**PIRACARAÍBA**

**PIRACARAÍBA**

APARTAMENTOS BARRA OUTROS BAIRROS

**BARRA**

**OUTROS BAIRROS**

APARTAMENTOS GRAÇA

**GRAÇA**

**PITUBA**

APARTAMENTOS ITANGARA

**ITANGARA**

**LITORAL NORTE**

APARTAMENTOS HONDA

**HONDA**

**LOCADORIAS**

APARTAMENTOS

**APARTAMENTOS**

**ADM/CONTABILIDADE**

APARTAMENTOS

**APARTAMENTOS**

**COMÉRCIO**

APARTAMENTOS

**APARTAMENTOS**

**TECNOLOGIA**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**

**APARTAMENTOS**





## Modernos, baianos

**CULTURA** A recepção e os desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922 na Bahia



Divulgação

O poeta Sotomayor Costa integrou a Academia dos Rebeldes



Arquivo A TARDE

Eurico Alves foi um dos expoentes da poesia moderna na Bahia



Arquivo A TARDE

Carlos Chiacchio, crítico de A TARDE, liderou grupo da revista Arco & Flexa



Arquivo Nacional - Wikimedia Commons

Jorge Amado é considerado um nome fundamental no modernismo baiano

### VÍNIUS MARQUES

Em dezembro de 2021, o cantor e compositor baiano Caetano Veloso, hoje com 80 anos, disse em entrevista ao programa Roda Viva "A Semana de 22 não era nada quando eu era estudante". A fala do artista pode deixar muita gente confusa, mas a agora centenária Semana de Arte Moderna, realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, tardou a causar um impacto na Bahia — e em grande parte do Brasil.

O evento que reuniu artistas plásticos, escritores, músicos e arquitetos, e que foi marcado pela vontade de contestar a estética e o modo de fazer arte que vigorava no Brasil até aquele momento, ficou restrita, a princípio, aos artistas do eixo Rio-São Paulo. O objetivo desses artistas era romper com as normas da arte como conhecíamos, mirando no propósito de uma liberdade criativa para todos.

Na ocasião, não houve artistas baianos. O evento dificilmente contou com a participação de artistas de outros estados, mas por conta de uma coincidência, quando o estado de Pernambuco despachou um navio para São Paulo com alguns intelectuais em busca das novidades, a Semana de Arte Moderna aconteceu.

"Alguns teóricos inclusive afirmam que os ventos mais velozes e demolidores da primeira fase do modernismo chegam na Bahia por influência de Pernambuco", afirma o doutor em Difusão do Conhecimento e mestre em Literatura, Gildeu Leite. Essa chegada, no entanto, não significa que os ideais propostos na Semana tivessem sido bem aceitos no estado logo de cara.

O historiador, poeta e membro da Academia de Letras da Bahia, Fernando da Rocha Peres, associa essa resistência ao conservadorismo em que o estado vivia. Segundo ele, os grupos conservadores eram "extremamente articulados e poderosos", e estavam presentes em todas as posições da sociedade, desde o governo até as instituições privadas de cultura, como as redações de jornais. "Foi preciso conquistar os suplementos culturais para que pudesse haver uma discussão e uma divulgação da arte moderna baiana", afirma Rocha Peres.

Ao mesmo tempo, naquele período, a Bahia estava navegando nos mares do "tradicionalismo dinâmico", movimento encabeçado pelo médico, poeta, acadêmico, jornalista e crítico do jornal A TARDE,



Arquivo A TARDE

Os poetas e amigos Godofredo Filho e Carvalho Filho, na Ilha Chile

Carlos Chiacchio. "O tradicionalismo dinâmico não vai ter a perspectiva demolidora que tem a Semana de Arte Moderna de São Paulo, mas sim uma perspectiva de renovar sem destruir a tradição", conta Leite. Essa seria a primeira forma baiana de receber o modernismo. E é com Chiacchio que algumas

coisas começam a mudar, quando no ano de 1928, ao lado de Pinto de Aguiar, Eurico Alves, Godofredo Filho, Carvalho Filho e outros, fundam a revista Arco & Flexa. Esse movimento inspira o surgimento de outras revistas, como a Távola e, mais tarde, a Samba e a Meridiano, essa última resultando no surgimento do

grupo Academia dos Rebeldes. Só então os ventos começaram a mudar. "Antes disso, a Bahia não conhecia o modernismo. Não podemos nem dizer que ela a recusava, porque desconhecer é mais grave do que recusar", diz Rocha Peres.

CONTINUA NA PÁGINA 2

### CARNAVAL

Em cada boca uma risada, em cada gesto uma arrancada, em cada olhar, alucinada, a embriaguez mais desvalhada, Carnavalada!

Em cada riso um corrúpio, em cada arranco um rodopio, em cada beijo um arrepiro, em cada corpo ardente o cio, Carnavalada!

Encantamento dos perfumes percutientes como os gumes de facas finas, serpentina, âgeis, femininas, Carnavalada!

Sacacotelo das sete cores numa explosão de fulgores, de bamboleios, tremores de corpos nus, como flores, Carnavalada! Ah! descarada Carnavalada, brusca, adoidada, sarapintada Abrecadabradin!...

Godofredo Filho  
(1904-1992)

### LEGENDA

Creio na luz do mundo como revelação da verdade.

Creio na união dos homens diante da expectativa da morte.

E no canto interior do sangue:

coro da angústia do espírito submisso aos crepúsculos.

E creio, em mim, creio na pureza do silêncio conquistado:

coroa transparente, lunar, abraçada pelas fontes da angústia anunciada.

Carvalho Filho  
(1908-1994)



VÍDEOS MARQUES

■ CABA

Entre os membros da Academia dos Rebeldes estavam Pinheiro Viegas, Sotomayor Costa, Edison Carneiro, Dias da Costa e Jorge Amado. São essas pessoas que implementam o "modernismo à moda baiana", como conta Gildecir Leite. Segundo o professor, o grupo lança a possibilidade de um olhar mais interessante para a cultura negra, trazendo um outro aspecto para o debate modernista.

Leite também conta que o que compõe esse modernismo à moda baiana é o olhar para a cidade, algo que vai de encontro com a ideia original da Semana de São Paulo. "Eurico Alves e Godofredo Filho vão olhar especificamente para Feira de Santana e Salvador, mas, de maneira geral, todos eles vão olhar para as grandes cidades negras do país", afirma o professor.

Para Luiz Freire, doutor em História da Arte e professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o membro da Academia dos Rebeldes, Jorge Amado, foi parte decisiva para o "modernismo decolar na Bahia".

"Suas histórias traziam personagens identificados com a vida popular, da linguagem que essa população utilizava, e isso foi uma grande revolução que ele fez".

Mas nas artes plásticas, o modernismo ainda patinava. Os parâmetros artísticos que vigoravam até aquele momento eram mais voltados para a representação da realidade, sempre com uma tônica do figurativismo e na representação mais verídica possível, como lembra Freire. "O público estava acostumado com o artista reproduzindo a realidade", explica. Mas em 1928, a quem tentou mudar esse cenário.

Naquele ano, José Guimarães, um aluno da Escola de Belas Artes, ganhou um prêmio de viagem à Europa para frequentar a Académie Julian, em Paris. Foi lá que o jovem artista conheceu os valores da arte moderna. Em 1932, quando retornou, Guimarães realizou em Salvador, no andar térreo do edifício do jornal A TARDE, na Praça Castro Alves, uma exposição com as obras que produziu durante sua passagem pela Europa.

No entanto, as obras não foram bem aceitas pelo público. Segundo Freire, a crítica foi favorável ao artista, mas a negativa dos professores de Guimarães, em especial a do mestre dele, Presciliano Silva, fez com que o jovem artista decidisse migrar de Salvador para o Rio de Janeiro, na tentativa de continuar trabalhando com sua arte. Mesmo assim, o trabalho dele não repercutiu no local, que tinha uma cena muito dinâmica.

"Entender o modernismo, os pressupostos dos modernistas, não era fácil. Exigia uma reeducação do olhar, exigia uma reeducação do conceito de arte. A arte estava muito ligada à habilidade manual, artesanal e de uma certa forma o modernismo vai quebrar com isso", explica Freire.

O professor conta que, diferentemente de São Paulo, aqui não houve um grupo de artistas interessados em mudanças que pudessem se associar a Guimarães, como houve em função de Anita Malfatti e sua decisiva exposição de 1917, quando ela foi duramente criticada por Monteiro Lobato. O resultado dessa associação de artistas em defesa de Malfatti foi o que resultou na Semana de 22.

#### Mudanças

Mesmo depois da investida modernista de Guimarães, muitos anos se passaram até que a Bahia pudesse ter um grupo de artistas e condições culturais para entender e fomentar essas mudanças. Freire conta que isso só vai acontecer entre o final da década de 1940 e o início da década de 1950. Entre os pioneiros estão Carlos Bastos, Mário Cravo Junior, Genaro de Carvalho e Lygia Sampaio, apoiados mais tarde com a chegada dos estrangeiros Carybé e Pierre Verger.

"Vai se criando toda uma geração de artistas entre a década de 1950 e 1960 que vão lançar as bases da banidade modernista, que tem uma grande característica, que é a representação dessa paisagem cultural afro-baiana com as cores e as formas simplificadas, as sumindo a bidimensionalidade da tela e do desenho", conta Freire.

Essas artistas passam a utilizar a mesma forma de interpretar a arte como os artistas populares faziam, sendo que a maioria deles tinham passado por alguma formação e outros eram autodidatas. Sobre isso, Freire lembra que esse primeiro grupo era formado por burgueses, filhos de comerciantes e de fazen-

# Experimentação contínua



Olá Bahia / Ag. A TARDE

Sereia do Vácuo, do artista Mário Cravo Junior



Olá Bahia / Ag. A TARDE

A Escola Parque possui painéis modernistas como O Êtíope, de Carybé



Olá Bahia / Ag. A TARDE

O Invertebrado, obra de Juarez Parnis, localizada no Parque de Pituca



Divulgação



Unifolh / Carier / Ag. A TARDE

Gildecir Leite: ideais modernistas não foram aceitos logo na Bahia

Luiz Freire: não se deve minimizar nem maximizar a Semana de 1922



Unifolh / Carier / Ag. A TARDE

Escultura de Lenio Braga no edifício Pedra do Sol, no Largo da Vitória

deiros, que puderam bancar o estudo dos filhos fora do país, tanto na França quanto no Estados Unidos.

Enquanto esse grupo podia escolher livremente qual ateliê do mundo frequentar, colocando suas preferências à frente, foi mais fácil para eles conhecer os artistas de vanguarda, enquanto os bolistas, que iam com dinheiro público através da Escola de Belas Artes, eram obrigados a frequentar apenas a Académie Julian.

Nesse período, a Semana de Arte Moderna de 22 já não interferia em como o modernismo era visto. A literatura baiana já estava em plena produção e havia um grupo de artistas plásticos modernistas estabelecendo. Agora, se falava nos desdobramentos causados pela Semana de 22. Com a fundação da Universidade Federal da Bahia, em 1946, alterada à visão do reitor Edgar Santos com uma política em que educadores e intelectuais estavam à frente, como Anísio Teixeira, a cana-baiana esteve em completa transformação.

É nesse período que críticos passam a publicar em jornais textos sobre a arte moderna, surgem outras exposições – como a organizada por Jorge Amado, juntamente com o artista Manoel Martins e com o jornalista Odono Tavares, e a do escritor carioca Marques Rebelo – e a primeira galeria especializada em artistas modernos, a Oxumaré.

"Foi se criando o que se chama Sistema das Artes, que é a chegada do próprio Museu de Arte Moderna, no início da década de 1960, e toda uma movimentação com muito apoio público", conta Freire. O professor lembra que, nesse momento, se constata a existência de encomendas de murais para os prédios públicos e o incentivo para que as empresas contratassem artistas modernistas para realizar murais nos seus halls de entrada, em ambientes, e na produção de monumentos.

Ao mesmo tempo, arquitetos foram chamados para a capital com a proposta de criação de prédios públicos dentro da estética modernista. Entre essas pessoas está o amargoso Diógenes Rebouças e o arquiteto Gilbert Chaves, que projetou a Casa do Rio Vermelho, onde moraram Jorge Amado e Zélia Gattai, e é considerada a primeira casa moderna da Bahia. Tudo isso por que uma das condições para haver o modernismo está muito ligada à

modernização da própria cidade, atrelada a uma vida urbana dinâmica.

"A gente não pode nem minimizar a Semana e toda a militância artística do eixo Rio-São Paulo, mas também não podemos maximizar. Houve aqui toda uma rede de transformações que vão desde o campo econômico, como a vinda da Petrobrás, a posto de petróleo do Lobato, até as propostas educacionais de ponta, como a de Anísio Teixeira, que gerou a Escola Parque, onde foi a primeira iniciativa da implantação de murais de artistas modernistas", lembra Freire.

Essa modernização segue por mais alguns anos, com o surgimento de outras gerações de artistas, cada um se firmando no seu modo próprio de interpretar a realidade – ou criar uma nova realidade. Até que entre 1969 e 1970 surge um novo grupo de artistas, o Etedron, em que todas as linguagens se di- luem, desde a dança, o teatro e as artes plásticas.

Todas essas linguagens se integram na proposta social do grupo Etedron de mostrar para o mundo uma realidade que a oficialidade brasileira escondia naquela época de repressão por conta do golpe militar de 1964. Eles tinham como principal objeto jogar luz na realidade do sertão nordestino, em especial ao sertão baiano. "Considero que a modernidade se transforma em contemporaneidade neste momento, com esse grupo formado a partir da Escola de Belas Artes", afirma Freire.

Para o professor, muito do que se faz hoje ainda é fruto do que os modernistas plantaram e fomentaram, do que eles representam na luta pela liberdade de expressão e direito da experimentação contínua. Segundo Freire, eles garantiriam lá em 1922 que isso seja infinito e elevado a uma superpotência, que é o que temos hoje na arte contemporânea.

Grandes nomes que beberam do modernismo ainda hoje praticam essa liberdade em suas artes, como Juarez Parnis, Ieda Oliveira, Fábio Magalhães, Bel Borba, Arthur Escovino, Virgínia de Medeiros e tantos outros. "Temos muitos artistas, e a Bahia é muito ingrata. Eles não aparecem como poderiam aparecer. Sobre tudo não são representados nos acervos dos museus que deveriam estar", afirma o professor da Escola de Belas Artes.



# ABRE ASPAS

■ WELITON NASCIMENTO ■ EMPRESÁRIO E CEO DO BARCELONA DE ILHÉUS

## «CRIAMOS UMA METODOLOGIA DE EMPRESA E APLICAMOS NO CLUBE»

ELABORAÇÃO

Caso vença o Bahia de Feira neste domingo, 20, o Barcelona de Ilhéus ficará muito perto de garantir uma vaga na Série D de 2023 do Campeonato Brasileiro, em seu primeiro ano como integrante da primeira divisão do campeonato baiano. Seria um feito extraordinário para o seu fundador, o empresário Weliton Nascimento, um ilheense apaixonado por esportes que trabalhou na roça até os 18 anos. Depois, migrou para São Paulo, virou homem de negócios à frente da Adilis, empresa de mão de obra terceirizada e marketing, além de outras empresas menores, e em 2019 criou uma fundação para atendimento a crianças através de uma escolinha de futebol que, no ano passado, em estreia como time profissional, conquistou a segunda divisão do estadual e garantiu o acesso à primeira divisão.

Por conta das fortes chuvas que causaram grande destruição no sul do estado, o Barcelona de Ilhéus está mandando os seus jogos em Feira de Santana. Mas mesmo longe de casa, o time, fruto de um investimento de R\$ 3 milhões, está fazendo bonito. Nas cinco primeiras rodadas, sofreu apenas um gol. E as três vitórias por 1x0 foram suficientes para garantir provisoriamente o terceiro lugar na tabela, à frente do Vitória e do Bahia, que derrotou com um golão no fim do jogo, em plena Arena Fonte Nova, no último dia 9.

Será o destino de todo time de futebol: deixar de ser um clube social e virar empresa? Nesta entrevista, Nascimento fala da sua experiência no futebol, da possibilidade de o Bahia adotar uma gestão empresarial, como Cruzeiro e Botafogo, e comenta o sucesso do Barcelona de Ilhéus, que após estampar em sua camiseta de jogo um pedido de ajuda à cidade natal e outras ações de marketing, atingiu 260 mil seguidores no Instagram, mais de seis vezes o que tem o Atlético de Alagoinhas, atual campeão baiano e com 51 anos de existência.

O senhor é um homem de negócios. Quando surgiu o seu interesse pelo futebol?

Eu sempre joguei bola, a chamada várzea, sempre fui desportista, corria a mimarmatona. Mas tenho interesse em desenvolver na cidade de Ilhéus, onde nasci, algo que possa compreender as necessidades de uma sociedade mais justa. Com as condições que criei em São Paulo, eu e os diretores de minha companhia preenchem essa vontade. Em 2018, tive uma experiência dirigindo o Colo-Colo [outro time de Ilhéus, fundado em 1948, em homenagem ao homônimo chileno e campeão baiano em 2006] como um fã do time. E realmente foi uma experiência muito positiva, mas não avançamos nas questões por ser um time com raízes políticas muito profundas e prejudicava demais qualquer negrito de qualquer empresa que tem governança, como a minha. A gente não avançou devido a disputas internas muito sérias e complexas dentro de um time tão simples. Questões políticas devastadoras acabaram com qualquer possibilidade, ainda mais para incluir na gestão uma empresa com governança, código de ética, uma série de coisas. E algo completamente surreal. Nós participamos da Série B de 2018 apenas na gestão. Não tinha participação alguma na diretoria até para não vincular meu nome. Em 2019, fundamos a Fundação do Barcelona para fazer esse atendimento às crianças. Descobrimos que podíamos fazer com pouco dinheiro um trabalho muito mais fácil através de uma bola, no fim de 2019. Foi um enorme sucesso, porque nos quatro primeiros meses, entre o final de 2019 e o começo de 2020, foram mais de 3.500 crianças atendidas. Foi quando veio a pandemia e Ricardo Lima [pre-



Divulgação

gar para os jogadores que se destacam e cumprimentar os aniversariantes. O clube não tem uma diretoria, nem mesmo diretor ou gerente de futebol. Tem um staff e cada um tem suas funções claras.

O Cruzeiro foi comprado por Ronaldo Fenômeno, o Botafogo e o Vasco estão em processo de venda de seus departamentos de futebol e mesmo no Bahia cogita-se a possibilidade de um investidor estrangeiro. Times que estão começando agora podem se beneficiar dessa onda? Considera que para clubes como Bahia e Vitória o modelo empresarial é inevitável?

Sou empresário e estou bem no meu segmento de negócios. Eu diria que o bom de ser empresa para os clubes de futebol é que você é obrigado a ter governança, a seguir orçamento, a respeitar o seu budget, ou seja, o seu orçamento, e você não se aventura porque daqui a três quatro anos vai ter outro presidente. Quem é S.A. vai cair [se rebaixado] como qualquer outro cal, vai ser campeão como qualquer outro, mas o respeito a quem vai divulgar a marca no seu uniforme com certeza vai ser melhor porque o clube que é uma empresa vai olhar melhor para o torcedor, vai olhar melhor para as contas, diferente de quem vai só pela paixão. Quem vai pela paixão emite cheque, assina duplicata, promissória e deva para o próximo presidente. A S.A. vai trazer um pouco de disciplina para aqueles que não são disciplinados.

Vocês fizeram essa campanha agora por causa das enchentes no sul do Bahia, colocando a frase SOS Ilhéus na camisa do time. Qual foi o resultado?

Além de tirarmos nossas duas empresas do espaço publicitário, nós causamos um impacto com o marketing emocional muito forte. Trouxemos para perto da nossa marca muita simpatia, muita gente de outras torcidas, muita gente de outros mercados. As visualizações aumentaram muito e vimos o respeito por parte da sociedade aumentar demais. Além do apelo emocional, isso veio realmente de coração. E o marketing emocional é muito mais forte do que simplesmente divulgar os nomes das nossas empresas.

Esse aumento de visualizações explica, por exemplo, que a conta no Instagram do time já tenha 260 mil seguidores, seis vezes mais do que o Atlético de Alagoinhas tem?

Acho até que poderia estar maior. O Instagram tem uma polêmica muito intensa de aumento de seguidores, solta os poucos. Eu não acompanho as redes sociais, mas nós já sabemos pelos nossos controles e medidores que nós temos menos 15 mil seguidores repressados, que eles vão colocando aos poucos.

Fale um pouco de sua vida empresarial. O que faz a Adilis e como o senhor começou a empreender em São Paulo.

Comecei de forma muito simples, como toda história de meu destino que mora na roça. Em São Paulo, fui ajudante de pedreiro, mas continuei estudando. Sou contador, sou administrador, sou psicólogo e minha carreira toda é formada em pessoas. Hoje eu tenho empresas do segmento de trade marketing e terceirização. Temos cerca de 10 mil empregados. Os meus negócios como empresário começaram há 24 anos. Tem uma mistura aí de sofrimento, dor, e agora a gente pode comemorar o sucesso e compartilhar isso com a cidade de Ilhéus, com o time do Barcelona. Não falta nada para eles e espero que com esse exemplo de negócio e de resultados a gente consiga investimentos para as competições que a gente conseguir vaga.

sidente da Federação Baiana de Futebol) convidou para formalizar a abertura do clube. E nós já formalizamos a abertura do clube como uma sociedade anônima, Barcelona S/A, como nome de fantasia e a razão social é Ilhéus Soccer. Investimos nessa sociedade e anônima cerca de R\$ 3 milhões na abertura de um modo geral e nas três competições que participamos até o momento. Um torneio em Feira de Santana em 2020, a segunda divisão em 2021 e a primeira divisão este ano. Ainda há lutas profundas. Não há campo em Ilhéus para treinar, enfrentamos distâncias surreais, viajamos quase 4 mil quilômetros de distância para jogar, enfrentamos todo tipo de dificuldades que você possa imaginar para treinar, mas criamos uma metodologia de empresa e aplicamos no clube e acho que nós temos sucesso por causa de alguns targets [objetivos], fechações alguns gaps [lacunas] que havia na gestão. A falta de mão de obra especializada foi reduzida com algumas pessoas que vieram de São Paulo e, assim, a gente vai levando, com um ponto de vista empresarial, liderança, foco e superando aquilo que a gente não tem, que é ritmo. Nosso time não tem ataque ainda. Tem defesa, força física, mas não tem ataque. A gente supera uma coisa perdendo outra.

O nome da empresa é Ilhéus Soccer. Pode acontecer o mesmo que ocorreu com o Primeiro Passo de Vitória da Conquista, que assumiu o nome da cidade?

Nenhuma referência.

Já há perspectiva de fechamento do patrocínio?

São valores expressivos e complexos para atrair empresas da região. Em 2022, nossos recursos são próprios e de algumas empresas de São Paulo. Estamos criando motivos e justificativas para procurar empresas de porte grande da região para as próximas temporadas. Infelizmente, o comércio não consegue bancar um time de futebol, mesmo que sejam vários comerciantes. A conta é bem alta. Pontualmente, alguns recursos financeiros talvez possam vir do comércio. A expectativa de patrocinadores é de marcas nacionais, bancos e multinacionais.

### «Vivemos em uma região com deficiências quase oceânicas em se tratando de futebol de alto rendimento. Ainda temos que transpor muitos obstáculos»

Como o senhor vê o futuro do time, com a possibilidade de galgar degraus maiores? Pretende construir um estádio próprio ou manter o mando de campo no Estádio Mário Pessoa, em Ilhéus?

O caminho é muito longo. Vivemos em uma região com deficiências quase oceânicas, em se tratando de futebol de alto rendimento. Nós ainda temos que transpor muitos obstáculos. O estádio vai ser o de Ilhéus. Estamos construindo uma semi-base para ser o centro de treinamento, porque não podemos depender do estádio. A base para formar atletas é bem difícil, mas vamos insistir com atletas da região de Ilhéus e Itabuna. Formar mão de obra e buscar patrocinadores. Difícilmente vamos encontrar no comércio da região patrocinadores que garantam uma verba alta para competições que exigem um investimento de pelo menos R\$ 1 milhão, para que seja uma competição

justa. É um erro muito sério dos gestores de futebol, talvez por falta de alternativa, apostar no comércio. Imagine o dono de uma loja de material de construção entregar um cheque de R\$ 20 mil ou R\$ 30 mil todo mês para botar no futebol. Somente bancos, financeiras, multinacionais ou casas de apostas têm potencial para isso. Essa é uma lição que todos os presidentes, antes de inscrever o time na competição, precisam aprender, se não ficam sofrendo no meio do caminho. O futebol, como produto, está cansado. Eu quero renovar para receber investidores. Somos uma empresa de capital fechado. Ainda não é o momento para abrir ações, mas quando for atrativo vamos fazer isso.

Costuma ir ao estádio ver as partidas? Como é a relação cotidiana do empresário com o time? No que a sua gestão difere de outras agremiações esportivas?

Assim como nas empresas, o time tem metas a serem cumpridas. Temos, por exemplo, bônus por aproveitamento e prêmios extras. Raramente acompanho os jogos, por conta da minha agenda de negócios em São Paulo, que é complexa, mas faço videoconferências. Gosto de enviar vídeos para os atletas e para a comissão técnica. Costumo li-





# PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

**Assine o Jornal A TARDE líder em circulação, impresso + digital, fique bem informado e faça parte do Clube A TARDE.**

Fonte: Circulação Impressa + digital - 1º de dezembro 2021

Assine o jornal A Tarde e tenha acesso ao conteúdo digital exclusivo do Clube A Tarde. É só assinar o jornal e você já faz parte do Clube A Tarde.

[assine.atarde.com.br](https://assine.atarde.com.br)



Assine o jornal A Tarde e tenha acesso ao conteúdo digital exclusivo do Clube A Tarde. É só assinar o jornal e você já faz parte do Clube A Tarde.



Assine o jornal A Tarde e tenha acesso ao conteúdo digital exclusivo do Clube A Tarde. É só assinar o jornal e você já faz parte do Clube A Tarde.



Alimentos como tomate e camarão são naturalmente umami



# Gostinho de quero mais

Especialistas apontam as características do umami, reconhecido como o quinto gosto do paladar, e da forma industrial da substância que estimula o apetite

ÁLENE RIOS\*

Esqueça a confusão agitada quando for descrever o sabor de alguns pratos orientais, como é o caso do sushi. Além do azedo, amargo, doce e salgado — os gostos básicos para os quais o nosso paladar possui receptores para distingui-los — a palavra que você tanto procura se chama umami, mais conhecido também como o quinto sabor. E se deus água na boca, você já descobriu o primeiro passo para entender do que se trata.

Apesar de parecer novidade, o gosto sempre esteve presente em diversos pratos, mas foi em 1908 que o cientista japonês Kikunae Ikeda fez a descoberta quando percebeu que um caldo tradicional denominado Kombu Dashi (composto pela alga marinha seca kombu, peixe bonito e/ou cogumelos shiitake secos), tinha um gosto peculiar.

Ele não foi lá muito criativo para batizar o achado, mas foi fiel na descrição, pois umami é a junção das palavras "umi", que significa delicioso, e "mi", gosto, entregando à expressão o sentido de "gosto saboroso e agradável".

Entretanto, somente quase um século depois, em 2000, o gosto foi cientificamente reconhecido em um estudo publicado na Nature Neuroscience, por um grupo de pesquisadores da Universidade de Miami.

O que confere ao umami uma experiência diferente dos outros gostos básicos é a salvação intensa, como se o sabor se prendesse um pouco mais na boca, aquele literal gostinho de quero mais. Em-

boa todos os gostos ativem esse potencial de salvação, o umami se destaca pela sua grande potencialidade, auxiliando inclusive na melhora da xerostomia, a sensação de boca seca que acomete, principalmente, idosos e pessoas em tratamento contra o câncer.

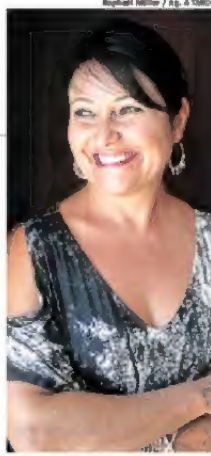
A principal substância responsável por garantir o sabor é um aminoácido chamado ácido glutâmico, ou glutamato, e pode ser encontrado naturalmente em alimentos como tomate, camarão, frango, principalmente aqueles alimentos curados como carne seca, molhos e queijos —, e na forma industrial, chamado de glutamato monossódico (MSG), obtido pelo processo da fermentação da cana-de-açúcar.

## Popularização

A farmacêutica e doutora em Ciência de Alimentos Hellen Maluly, integrante do Comitê Umami (entidade que busca popularizar o gosto), explica que existe o glutamato proveniente do alimento que tem uma função sensorial no paladar e proporciona a intensificação do sabor na boca e, de acordo com alguns estudos, ajuda na digestão.

Mas também existe o glutamato dentro do corpo, aquele que produzimos e que tem uma função nos músculos, para gerar energia; no fígado, para fazer reações metabólicas, e no cérebro age como neurotransmissor, o que revela a sua importância.

"Glutamato é um aminoácido que é como se fosse uma pérola em um colar de pérolas que formam a proteína. No caso do gosto umami, essa pérola tem que estar desligada do colar, não pode estar em forma de proteína. O caldo francês



Hellen Maluly diz que, na dosagem correta, não faz mal à saúde

boillon é cozido por horas e horas e esse glutamato vai se soltando da carne e dos legumes e é rico em umami.

O que acontece no processo de cura são diversas reações feitas por algumas bactérias benéficas que estão na carne, havendo uma quebra de proteína e liberando o glutamato. Existem outras substâncias também que proporcionam umami e são chamadas de nucleotídeos. O tomate, por exemplo, quanto mais maduro, mais umami ele é, pois o



Ingrid Bomfim pede cautela com produtos industrializados em geral

glutamato está presente em maiores quantidades, explica Hellen.

Para a nutricionista Ingrid Bomfim, o quinto sabor é bastante eficaz para ajudar pacientes com depressão e ansiedade em graus muito avançados e que têm dificuldades com a alimentação, principalmente aqueles com anorexia, pois a suplementação de glutamato e uma dieta rica com o componente favorece uma alimentação mais saborosa e atrativa, uma vez que a substância por ser um neurotransmissor em abundân-

cia no nosso cérebro está envolvida com sensações excitatórias do corpo, provocando uma sensação de bem-estar.

"A importância do sabor na alimentação é diretamente ligada com a questão da percepção de gosto, preferências, por isso a gente fala que o sabor é algo muito individual. Às vezes, o que é gostoso para uma pessoa não é para outra, mas eles tem o poder de despertar muitas emoções", diz Ingrid.

O alimento também tem forte conexão com o humor, com o estado emocional, a tal memória afetiva com relação a determinado alimento, algo que comemos e lembramos da nossa avó, da infância ou mesmo de uma relação com um amigo que não vemos há muito tempo. "A alimentação tem uma ligação com as emoções, a comida não pode ser só nutricionalmente equilibrada, o sabor também é importante", afirma a nutricionista.

## Alimento

No Brasil, a versão industrializada do glutamato é considerada um aditivo alimentar, produzido por várias indústrias — a Ajinomoto, por exemplo, integra o Comitê Umami. O consumo é liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A produção da substância se iniciou em 1908, mas foi em 1950 que a versão por fermentação passou a ser fabricada. Entretanto, nos anos 1970 uma carta publicada por um pesquisador apontava que o glutamato monossódico causava uma série de reações adversas e, a partir daí, inúmeras pesquisas acerca da segurança do MSG começaram a surgir.

"O glutamato monossódico é seguro para o consumo humano, então, não há problema em consumir esse aditivo, mas a própria indústria recomenda uma dosagem, se você colocar muito sal em um alimento fica ruim e se você colocar muito glutamato monossódico também vai ficar ruim. A dosagem é em torno de 0,5% a 0,9% no total de preparo. Por exemplo, para 100g de carne seria 0,5g de glutamato, então, é uma quantidade muito pequena que não faz mal à saúde e vai proporcionar umami, e um umami agradável", explica Hellen Maluly.

Algumas hipóteses como o vício na substância ou o aparecimento de câncer relacionados ao consumo do glutamato monossódico nunca foram comprovados cientificamente. Ainda assim, a nutricionista Ingrid Bomfim alerta sobre uma alimentação baseada em comida industrializada, em geral.

"Qual é a minha visão enquanto nutricionista? Principalmente para pessoas que já sofrem de agitação psicológica, tem um nível de estresse muito elevado, eu recomendo evitar excesso de alimentos industrializados, ricos em glutamato monossódico, quando já têm um nível de agitação, um nível de aceleração muito grande", considera.

A nutricionista ainda ressalta sobre a confusão que o excesso da substância química, que geralmente vem acompanhada de outros componentes químicos, pode gerar na percepção dos gostos: "Um fator que é muito importante na alimentação rica em alimentos industrializados é que o excesso do glutamato monossódico pode trazer um risco, porque o glutamato de forma industrializada pode acabar confundindo essa percepção de sabores, por ter muitos aditivos misturados nos ingredientes industrializados. Então, não é só o realçador específico do glutamato monossódico, há muitas outras coisas que acabam confundindo de fato essa percepção de sabores".

\*SOS SUPERVILIA DO EDITOR MARCOS DUAS

## No que estamos pensando

### DIVERTIMENTO

A violinista e maestrina sulca Chiara Banchini está de volta a Salvador pela quinta vez e se apresenta hoje com a Orquestra de Câmara do Neóliba na série Domingo no Parque. A apresentação é gratuita, e se você acordou cedo, dá tempo de conferir, lá no Parque do Queimado, na Liberdade. Os ingressos podem ser retirados no Sýmpla ou diretamente no local. No repertório, *Divertimento*, de Mozart, entre outras.

### RUFFATO

O projeto Livros na Mesa, da Academia de Letras da Bahia, apresenta nesta quarta-feira uma conversa sobre o livro *O verão tardio*, com o escritor mineiro Luiz Ruffato e mediação do acadêmico Marcus Vinícius Rodrigues e comentários do escritor e jornalista Suênio Lucena. Ruffato também é autor, entre outros, de *Eles eram muitos cavalos* e *Inferno provisório*.

### PIEDADE

Um estudo publicado no jornal científico *Nature Human Behaviour* afirma que o cérebro de uma pessoa saudável começa a diminuir a velocidade de processamento das informações a partir dos 60 anos. Para chegar a esse resultado, a pesquisa coletou dados de 1.185.882 participantes de 10 a 80 anos. Alguns frequentadores grisalhos da Praça da Piedade bem que poderiam pedir uma revisão dos resultados.

### LADY LESTE

O novo álbum de Glória Groove saiu no último dia 10, mas ainda não saiu da minha playlist. *Lady Leste* carrega o nome que expressa a dualidade apresentada pela artista, a de 'lady' e 'cria da zona leste'. A produção também ocupou a primeira colocação do Top Albums Debut Global da plataforma Spotify. Glória Groove se reconecta com o pop mainstream do mercado nacional com o lançamento depois de sair de um projeto de R&B com o EP *Affair*, de 2020. As faixas que misturam funk, pop e rock têm uma energia de festividade que mesmo em faixas como *Apenas um neném*, em parceria com a cantora Marina Sena, em que a energia chega a diminuir, o álbum ainda continua coerente.

### EM BREVE

Vem coisa boa aí: de acordo com o edital de Ocupação de Pauta da Sala do Coro do TCA para o primeiro semestre de 2022, foram aprovados os projetos *Encantos DDDA*, de Rika Dalasam; *Sankofa Amaro Freitas*, de Amaro Freitas; e os baianos *Paqueta de A a Z*, de Paqueta e *Hiran Convida Tam Veloso*, de Hiran, entre outros.





**A TARDE  
NOTÍCIAS**

2 horas de muita informação  
e música de qualidade  
na hora do rush.

**DAS 17H ÀS 19H,  
DE SEGUNDA A SEXTA,  
NA RÁDIO A TARDE FM**

SINTONIZE

**103,9** FM

[www.atardefm.com.br](http://www.atardefm.com.br)



Disponível no  
Google Play



Disponível na  
App Store

Baixe nosso APP RÁDIO A TARDE FM

**A TARDE FM**  
103.9 QUEM OLVE GOSTA

**Grupo  
A TARDE**  
COMUNICAÇÃO



# Crescei e multiplicai-vos

Projeto Baleia Jubarte celebra 30 anos de atuação com exposição fotográfica e o lançamento do livro *Salvas da extinção*; hoje são cerca de 20 mil nos mares

GILSON JORGE

Todos os anos, entre julho e novembro, hotéis, pousadas e operadores turísticos que atuam no litoral baiano promovem o turismo de experiência para quem quer conferir de perto a passagem das baleias jubarte, uma encantadora espécie que pode atingir até 16 metros de comprimento e pesar 40 toneladas. Entre o inverno a primavera, esses mamíferos cetáceos de cor escura deixam a gelada Antártida em uma viagem de 4.500 km, que pode levar mais de um mês, para acasalar, gestar e amamentar seus filhotes. De quebra, oferecem aos humanos um lindo balé a cada vez que emergem do oceano em busca de oxigênio.

Estima-se que haja cerca de 20 mil indivíduos da espécie bailando pelos oceanos do planeta, mas há 30 anos eram muito menos, entre 500 e 800, segundo os pesquisadores, e a espécie esteve seriamente ameaçada de extinção, em função da caça predatória. Uma atividade tão intensa no fim da década de 70 e início da de 80 que, em terra firme, levou a dupla Roberto e Erasmo Carlos a compor a música *As Baleias*.

No mar da Bahia, sete anos mais tarde, uma outra dupla respondia ao apelo com ação. Uma das iniciativas que permitiram a continuidade do espetáculo da natureza foi o Projeto Baleia Jubarte, iniciado em 1988 pela bióloga Márcia Engel e pelo ambientalista Enrico Marcondes, cinco anos depois que a Ditadura Militar, tocada pelo protesto do Rei Roberto, criou o Parque Marinho Nacional dos Abrolhos, no arquipélago homônimo que concentra boa parte das baleias durante sua temporada pelo Brasil.

O trabalho realizado pelo Instituto Baleia Jubarte em suas três primeiras décadas de existência foi reunido no livro *Salvas da extinção* - A história do Projeto Baleia Jubarte, que está sendo lançado no início deste ano em diversas cidades, juntamente com uma exposição fotográfica.

O livro é uma parceria de Márcia com outro pesquisador que se uniria posteriormente ao projeto, o médico veterinário e consultor ambiental Milton Marcondes, que desde 2002 ocupa o cargo de coordenador do setor de pesquisa do Instituto Baleia Jubarte.



Visão espetacular na costa de Salvador

Divulgação

"Muita gente participou, das mais diferentes formas, do engajamento pela causa da conservação", afirma a bióloga, que deixou o instituto em 2018, quatro anos depois que o Ministério do Meio Ambiente anunciou que a espécie havia deixado a lista de animais em risco de extinção.

O Instituto começou de forma amadora, com uma salinha no antigo Centro Abrolhos, em Caravelas, de onde partiram as primeiras expedições rumo ao arquipélago. O trabalho cresceu com o apoio da ONG WWF, das Fundações Botafogo e Natura e o empresário e biólogo paulista Luiz Augusto Farnetani. Mas ganhou uma dimensão muito maior quando recebeu o apoio institucional da Petrobras, em 1996.

"Muitas pessoas olham a estrutura existente hoje, mas não sabem como foi o processo da ocupação da primeira sala, a contratação da primeira bióloga, o primeiro carro. O caminho foi super

longo", lembra Márcia, que destaca o privilégio de ter pesquisado as baleias jubarte, que classifica de "animais interessantíssimos em termos de comportamento e complexidade".

## Grandes asas

As baleias jubarte foram reconhecidas pelos cientistas no litoral dos Estados Unidos da América, na região conhecida como Nova Inglaterra. Em função das suas extensas nadadeiras peitorais e do local da descoberta, receberam o nome científico de *Megaptera novaeangliae* - as grandes asas da Nova Inglaterra.

Mas a grande ocorrência dos animais no Atlântico Sul e a base que eles estabeleceram em torno de Abrolhos acabaram por torná-los presença constante no litoral baiano. Quem nunca viu um desses mamíferos gigantes se exibindo em uma praia do estado que atire o primeiro mapa mundi.

A concentração das baleias no

litoral brasileiro e a sua recuperação demográfica impulsionaram no país o Whale Watching, prática de observação das baleias em excursões de barcos desenvolvida em mais de 100 países, segundo o Instituto Baleia Jubarte.

No Brasil, desde 1988 existem as chamadas "Normas de avistagem", que estabelecem sete proibições para quem quer transformar a estadia das baleias por aqui numa espécie de B&B marinho. Pelas regras, por exemplo, os barcos devem se manter a pelo menos 100 metros de distância do animal mais próximo do baleal.

"As jubartes eram raras e restritas a Abrolhos. Hoje você quase tropeça, entre aspas, em uma baleia quando sai de barco na temporada. Eu mesma não acreditava que o resultado ia ser tão bonito", afirma a bióloga.

Para Milton Marcondes, a baleia jubarte é um exemplo de sucesso de uma espécie que esteve à beira da extinção mas que agora

nada ao longo de toda a costa. "Isso mostra que com esforço e embasamento científico é possível conservar a natureza. Essa é uma história que merece ser contada e que traz um pouco de esperança para o atual momento que estamos vivendo", declara Milton.

O Projeto Baleia Jubarte tem sedes na Praia do Forte e em Caravelas, na Bahia, e outra em Vitória, no Espírito Santo. Entre as atividades desenvolvidas estão pesquisa científica, turismo, educação ambiental e conservação.

A exposição fotográfica relacionada ao livro estará disponível até amanhã, 21, no Espaço Baleia Jubarte, na Praia do Forte; de 22 de fevereiro a 6 de março no Shopping Paralela; de 9 a 20 de março no Museu Náutico da Bahia, no Farol da Barra; e de 22 a 31 de março no Salvador Norte Shopping. Depois, segue para as cidades baianas de Itacaré, Porto Seguro e Caravelas, Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Ilhabela (SP).

## OUVIR, LER, VER

MÁRIO EDSON

### ESPERANÇAR

Tem muita coisa boa lançada ultimamente, a pandemia nos deu muitas preciosidades. Passei um tempo ouvindo Marisa Monte, o lançamento mais recente, *Portos*, depois de 10 anos sem gravar. Mas tenho ouvido muito mais a Céu, que fez um trabalho muito bacana com releituras de músicas que marcaram a vida dela e marcaram época no álbum *Um gosto de sol*. Você vai encontrar samba, bossa nova, música americana, jazz, música de Sade Adu, de Alcione, é uma miscelânea, mas ficou tão redondinha com a voz dela. Acho interessante a proposta dela.

Tenho um projeto no ME Ateliê da Fotografia em que vamos fazer uma homenagem em julho para José Saramago, por causa do centenário de nascimento dele. Comecei a ler muitas coisas dele, e tem um livro que é impactante, acho que todas as pessoas devam ler, *Ensaio sobre a cegueira*, é super atual. É um livro muito cruel, você começa e pensa "vou parar porque não estou conseguindo visualizar onde isso vai acabar, vai sempre aprofundando e chega a um limite que você fica estarecido - é o que a gente está passando. A humanidade está doente, seja com a questão das redes sociais ou com a falta de empatia, com tudo. *Ensaio sobre a cegueira* fala sobre isso, é uma leitura muito tocante. O ateliê sempre escolhe uma personalidade da área literária para homenagear.



Mário Edson / Divulgação



Não posso deixar de indicar a minha exposição que será aberta agora no dia 22 e vou comemorar 20 anos de fotografia. A gente vai lançar um calendário com uma exposição grande, que contempla todos os projetos destes 20 anos, e vou fazer uma homenagem ao pessoal que trabalha com arte, cantores e atores, com registros que fiz. É uma homenagem a quem segurou a onda e deu um respiro para a gente. O nome da exposição é *Esperança*, um verbo que se conjuga não mais só em função de se esperar por algo e ficar parado, mas uma posição mais energética, de você acreditar, lutar, apostar em melhores dias, que é o que a gente está precisando. São 22 obras dos projetos e 78 fotos de artistas, em espetáculos locais, nacionais, internacionais, um amapado de tudo que fiz tanto em peças como em shows.

FOTÓGRAFO - ME ATELIÊ DA FOTOGRAFIA: MARISA DE SOUZA, M. E. SANTO ANTONIO JAHN DO LARANJEIRA (JAHN LARANJEIRA)



muito

## CRÔNICA

■ LUISA SÁ LASSERRE

## Dona Waze e os Payayá

Siga em frente por 22 quilômetros. Foi a moça do Waze quem disse e acreditamos nela. Tudo o que víamos era barro, buracos e mato, nenhum sinal de vida, ainda que o mapa sinalizasse uma rodovia estadual. O destino final era conhecido, mas pegávamos aquela estrada pela primeira vez.

Por que a moça do Waze nos mandou pra cá? Vai ver ela considerava o trânsito intenso em algumas cidadezinhas do interior baiano. Dizem que ela sempre opta pela rota mais rápida. Será? Talvez não. Quem sabe estivesse apenas a fim de tirar uma com a nossa cara.

No banco de trás, meu filho questionava: têm certeza de que não estamos perdidos? Não, não tínhamos. Mas inteligência artificial, afinal, é feita pra gente confiar à risca... ou não? "Pode estar acontecendo uma revolta das máquinas", o menino sugeriu...

A essa altura, o carro sacolejava entre as reentrâncias do barro duro e do que um dia deve ter sido asfalto — aqui e acolá, sobressaía um estilhaço de betume na poeira avermelhada. As poucas casas que surgiam na estrada estavam fechadas, ainda que houvesse um varal com roupas penduradas no fundo dos quintais. Existia quem as vestisse?

Meu filho não tinha dúvida: rodávamos indefinidamente sem chegar a lugar algum. Estaríamos destinados a viver no campo, sem energia elétrica, sem água encanada, sem supermercado ou farmácia por perto. E o que poderia ser ainda pior: sem internet.

Voltagamos a idade do ferro ou do bronze, teríamos que redescobrir tudo de novo. Prescariamos fabricar nossos próprios instrumentos e ferramentas de pedra, assim como os Payayá, povo indígena que ocupou algumas áreas da Bahia, inclusive aquela onde estávamos, próxima de Feira de Santana.

As terras por onde hoje passam carros equipados com internet, co-

**O mundo anda mesmo esquisito, como se vivesse plantando bananeira. Se tudo é relativo, sobra pouco espaço para valorizar o que importa**

mandados pela moça do Waze, são as mesmas onde pisaram aqueles índios da família Kariri, que viviam de caça, agricultura e fabricavam cerâmica.

Uma etnia com característica bélica, mas também artística. A maioria foi perseguida e grande parte exterminada. Poucos resistiram à dominação sofrida por tantos povos indígenas em suas terras originais. Talvez o mais interessante nos Payayá é que eles honravam os valores e aprendizados herdados de seus ancestrais. O que um filho aprendia com os pais, passava adiante, pois confiava no que lhe havia sido transmitido de uma ge-

ração a outra. Princípios há muito esquecidos.

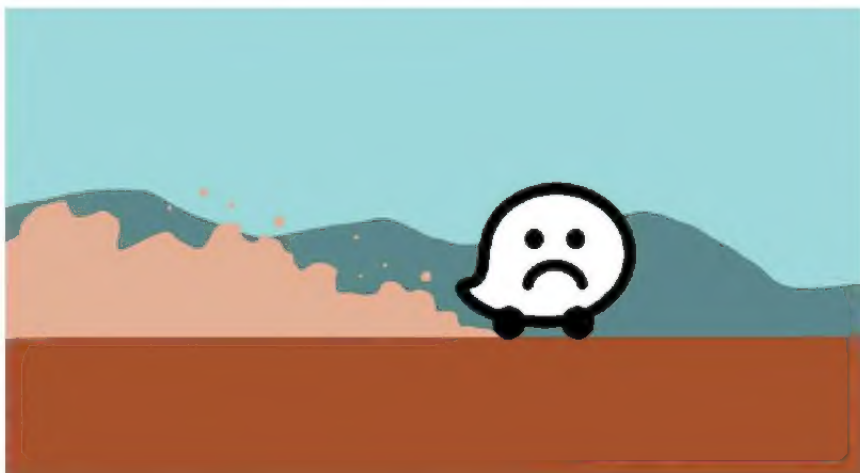
O mundo anda mesmo esquisito, como se vivesse plantando bananeira. Se tudo é relativo, sobra pouco espaço para valorizar o que importa. Em que trecho do caminho erramos a rota? Deixamos de lado nossa capacidade de pensar por nós mesmos para seguir o trajeto imposto por uma voz coletiva, feita a moça do Waze.

Não é tão difícil assim perceber o quão perdidos estamos, ainda que todos acreditem que estão sabendo aonde vão — perdidos são os outros, teria dito Sartre. Ou teria sido dona Waze? Nas terras dos

Payayá, o que ainda nos resta?

Depois de muito chão de barro pela frente, enfim, chegamos ao asfalto. Ufa! Reconhecemos a estrada principal e retomamos o trajeto de origem. Nosso destino, um sítio em meio ao sossego daquele sertão baiano, não estava longe.

Alli encontramos uma terra de simplicidade onde mulheres e homens fortes construíram seus lares, criaram seus filhos, trabalharam, plantaram e ergueram as mãos ao céu soberano em gratidão. Que sorte a nossa pisar o chão onde um caqueiro centenário sobrevive às intempéries e ainda hoje dá frutos.



## BIO

■ VINÍCIUS NASCIMENTO ■ DANÇARINO

## O ÍMÃ DA DANÇA

ÁLENE ROS

Foi justamente no dia em que essa entrevista ocorreu que o dançarino Vinícius Nascimento, 32, completou 6 anos morando na capital paulista. O lugar tem lhe proporcionado parte das experiências que tanto buscava para alavancar a sua carreira na dança, dentre elas a atual aventura de se jogar no *Danças das Feras*, ao lado da bailarina Yanca Guimarães, em um programa que reúne os melhores bailarinos do Brasil no palco do Faustão na Band.

Sotopolitano, ele conta que a visão que tinha de Salvador mudou completamente depois que passou a morar em outro estado e hoje valoriza ainda mais suas origens.

O bailarino começou ainda pequeno em uma escola da Cidade Baixa onde a arte fazia parte do currículo escolar até a 4ª série. Passado esse tempo, as atividades de dança recreativas continuaram sendo o seu forte, ainda que não fi-

zessem parte das disciplinas ofertadas. Mas foi no ensino médio que a sua ex-professora de dança do primário, Sônia Coelho, lhe apresentou a Viviane Lopes, diretora de uma companhia de jazz onde ele passou a estudar a dança mais profundamente e pôde aprender grande parte do embasamento técnico necessário — inclusive para o ensino.

"Acho que a dança tem uma coisa assim de você poder escolher a dança, mas também tem horas que ela é quem te escolhe, e quem ela escolhe às vezes tenta fugir e fala 'ah, vou trabalhar com outra coisa' mas sempre cai na dança porque ela tem meio que esse ímã", afirma.

E foi assim com ele. Após ter cogitado trabalhar com telemarketing, cursar um semestre de administração e o próprio curso de dança na Ufba, abandonado após cinco semestres, que o dançarino percebeu que não poderia mais ignorar o chamado da dança.

Resolveu, assim, unir a paixão e



Divulgação

**MAIS** O quadro *Danças das Feras* vai ao ar nas noites de quarta-feira na Band

participar do *Danças das Feras*.

O programa, de acordo com o que Vinícius gosta, é um desafio, pois semanalmente os bailarinos apresentam ritmos completamente diferentes, como a dança indígena, o vaneirão, ou representando artistas que exigem grande responsabilidade performática, como na última apresentação do quadro homenageando Michael Jackson.

Dentre os estilos que ele mais se identifica estão o jazz, e a dança de salto, conhecida como stiletto, a qual ele se inspirou em aprender depois de ver o "show das poderosas" de Anitta anos atrás.

"Foi uma experiência bacana, acho que esse quadro está trazendo muito esse lugar de sair da zona de conforto e uma oportunidade para as pessoas que me conheceram só pela dança de salto, pois acabam conhecendo meu outro lado, que é a arte em si, não fica só limitado ao cara que dança de salto. É desafiador mas é ótimo, amo, tem sido incrível".

a profissão. Passou pelos palcos de artistas como Adelmário Coelho, Harmonia do Samba, Claudia Leite e, mais recentemente, participou da gravação do DVD de Pablo Vittar.

"Retornei aos palcos com a Pablo que, para mim, é uma artista que representa muito a comunidade LGBTQIA+ porque foi uma pessoa que abriu portas e apre-

sentou uma nova visão sobre a arte LGBTQIA+, que sempre sofreu preconceito, e a partir dela outras artistas foram ganhando muito espaço", considera.

Para o bailarino, viajar, se conectar e viver experiências diferentes é o seu forte. Ele conta que prefere não ter muitas expectativas e, por isso, se surpreendeu ao receber a ligação confirmando que iria

## NÉCESSAIRE

METAL

## ESCALURA ÁRVORE

Magazine Luiza  
magazineluiza.com.br  
R\$ 286,58



## LUMINÁRIA DE MESA

Casas Bahia  
casasbahia.com.br  
R\$ 114,90

## ESTANTE METÁLICA

Americanas  
americanas.com.br  
R\$ 310,90



## CESTO DE MESA

Amaro  
amaro.com  
R\$ 95,92



## ESPELHO METÁLICO

Amazon  
amazon.com.br  
R\$ 119,90



## ESCALURA DOURADA

MadeiraMadeira  
madeiramadeira.com.br  
R\$ 509,99



## CADEIRA EM AÇO

Casas Bahia  
casasbahia.com.br  
R\$ 271,99